



## Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Dadeus Grings

**Reitor**

Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**

Evilázio Teixeira



**Biblioteca Central Irmão José Otão**  
César Augusto Mazzillo – Diretor



**Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural**  
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

**Autoria** José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo  
**Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação** Michelângelo M. M. Viana  
João Vítor Hanna de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopèdia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro nono / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

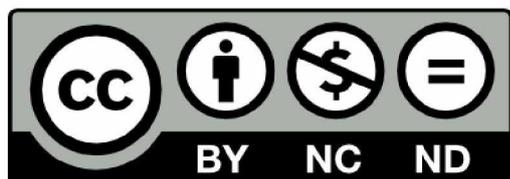
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

38 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.  
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



**Título da Obra:** Ensiqlopèdia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 9

**Disponível em:** <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

**Está licenciada sob a licença** [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

**Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil**

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

**PUCRS**

**Campus Central**

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

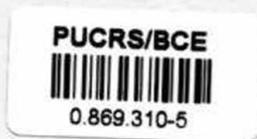
Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: [biblioteca.central@pucrs.br](mailto:biblioteca.central@pucrs.br)

[www.pucrs.br/biblioteca](http://www.pucrs.br/biblioteca)

JPE  
SM  
869.99259  
Q1 em  
30  
sint. 393109  
Reg. 446519



CÓPIA (Nº 3) XEROX DO EXEMPLAR ENCONTRADO NA BIBLIOTECA QUE PERTENCEU AO DR. JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL, HOJE DE SUA VIÚVA A VENERANDA SENHORA LYDIA DE ASSIS BRASIL E AOS CUIDADOS DE SUA FILHA JOAQUINA DE ASSIS BRASIL, NO CASTELO DE PEDRAS ALTAS, MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO, NESTE ESTADO, PELOS CIPELISTAS PROFESSORES LOTHAR FRANCISCO HESSEL, MOACYR FLORES E GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES, QUE LÁ ESTIVERAM, EM JANEIRO DE 1970, DURANTE CINCO DIAS, FAZENDO O LEVANTAMENTO DAS OBRAS E JORNAIS RIO-GRANDENSES EXISTENTES NAQUELA OPULENTE BIBLIOTECA, PARA O CÍRCULO DE PESQUISAS LITERÁRIAS - CIPEL.

TRATA-SE DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA, ÚNICO EXEMPLAR REENCONTRADO DO LIVRO NORO DA ENCICLOPÉDIA DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SANTO, POR DEFERÊNCIA DAS SENHORAS LYDIA E JOAQUINA DE ASSIS BRASIL PARA COM O CIPEL, FOI POSSÍVEL FAZER-SE A REPRODUÇÃO DO CITADO EXEMPLAR, POR CÓPIA XEROX.

PORTO ALEGRE, 1972.

JOZÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SANTO

ENSIQLOPEDIA

OU

SEIS MESES

DE

HUMA ENFERMIDADE

LIVRO NONO

DEZEMBRO

1877

Í N D I C E

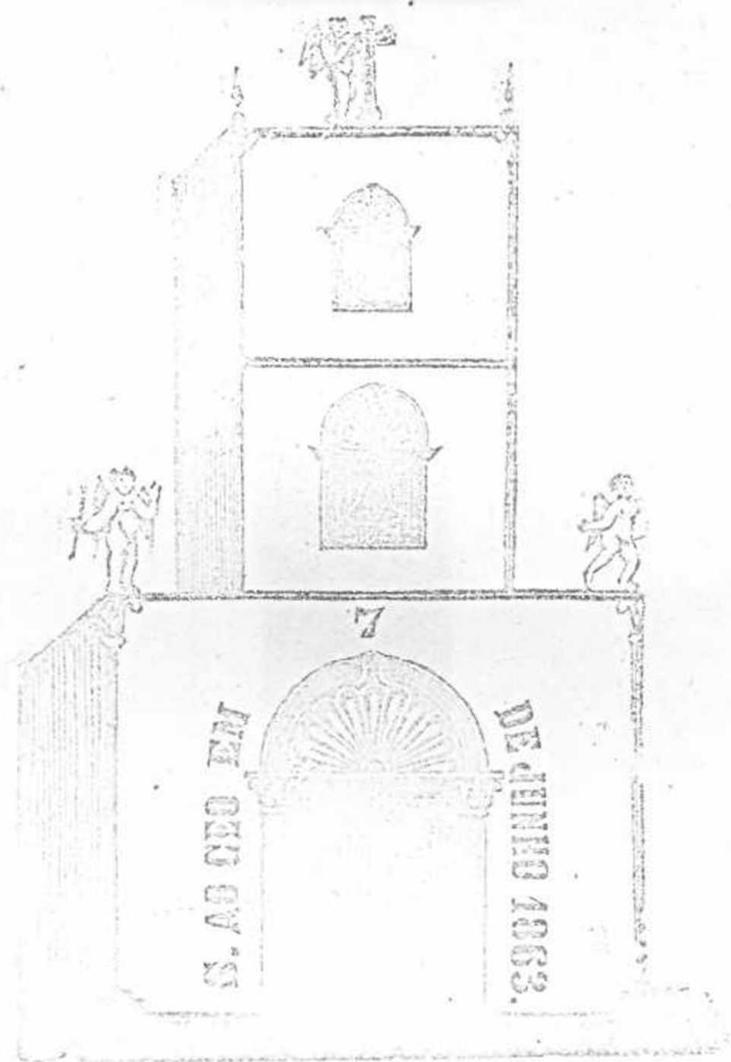
|   | PÁGINA |
|---|--------|
| INTERPRETAÇÕES - PONTOS QUE PARECEM CONTRADITÓRIOS<br>NO NOVO TESTAMENTO DE NOSSO SENHOR JESUSCRISTO...             | 1      |
| ALGUNS PENÇAMENTOS POR MIM ESCRITOS NESTES ÚLTI--<br>MOS TEMPOS.....  | 22     |
| RESTOS QUE ORBIO, JULGO OU PENSO NÃO TEREM SIDO EM<br>PREÇOS EM ALGUM DOS MEUS OITO LIVROS JÁ PUBLICA--<br>DOS..... | 27     |
| INTRODUÇÃO (Reproação de livro anterior).....   | 31     |



CÓPIA XEROX Nº 3 CEDIDA PELO  
CÍRCULO DE PESQUISAS LITERÁRIAS - CIPEL, A PRE  
ÇO DE CUSTO, AO CONSÓCIO JÚLIO H. PETERSEN.

PORTO ALEGRE, MAIO, 1972.

*Gabriel Pereira Borges Torres*  
\_\_\_\_\_  
Presidente do CIPEL



# INTERPRETAÇÕES

## PONTOS QUE PARECEM CONTRADITÓRIOS

### NO NOVO TESTAMENTO

#### DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

POR JOZE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SANTO

#### Primeira.

*Evanjélio de Vosso Senhor Jezus  
cristo conforme São Matéus.*

#### CAPITULO 3°.

#### N. 11.

Eu certamente os batizo em agua para penitencia; mas o que vem atrás de mim — mais poderoso é que eu: qujos sapatos eu não sou digno de levar, — os batizará em Espirito-santo e fogo.

Axam qontradição, absurdo, o batismo em fogo; apontam-me, e interrogam-me.

Eu respondo — que esse fogo eispresso pelo apó tolo — é a luz da mais sublime ciencia; é essa qrença firme nas determinações da divindade; é essa caridade ardente que arraiga-se em nossos qorações:

E não como muita jente qoncedera — a destruição de nossas almas e de nossos qorpos, esse absurdo qontraditório qom a santificação pelo batismo do Espirito-santo!

Vila do Triunfo, provincia do Rio grande do Sul, imperio do Brazil, Agosto 14 de 1863.

\*\*\*

#### Segunda.

#### CAPITULO 5°.

#### N. 31 e 32.

Aquele que repudiar sua mulher — dê-lhe carta de divorcio.

O que repudia sua mulher, não sendo por adúlterina, a torna tal! e o que qazar-se qom a repudiada — qomete adúlterio.

Interrogam-me: axam qontradição qom as exhortações de Nosso Senhor Jezuscristo, a seguil-o:

Eu deqclaro — que é de mistér, quando razões ponderozas nos — afastam, — nos divorciam, não busqar mais nossa lejitima mulher.

Que a separação dos qonjujes, tendo por fim — santificar-se, qom aqontecia aos que aqompanhavam ao Senhor, em qorpo e alma — não oqaziona adúlterios, nem dá lugar a qazamento algum.

Triunfo, Julho 12 de 1863.

#### Terceira.

#### CAPITULO 10°.

#### N. 34.

Não penseis que vim ao mundo metêr paz na terra: mas qrede-me que vim metêr quchillo (faça).

Julgam os ignorantes que o Senhor procedia qomo hum assassino material, e então — qontraditório qom as suas pregações de caridade, mansidão, brandura, qumprimento dos Mandamentos, da Lei do Qreadôr do Universo, & &.

E eu eispliqo que Nosso Senhor referia-se ao punhal d'espírito qom que incessantemente apunhalava aqueles de nós em qujas qabêças habitava o demonio, de qujos qorações não via sahirem senão actos de perversidade — até qonvertêl-os a qumprirem seus deveres para qom Seu Pai, e para qom os seus semelhantes.

Triunfo..... de 1863.

#### Quarta.

#### CAPITULO 14°.

#### N. 45 e 46.

O reino dos Céos é semelhante ao homem tratante que busca boas pérolas; o qual deparando qom uma precioza pérola, vende tudo o que possui e qompra-a.

A palavra — tratante — eispressa aqui o que lhe é mais proprio, isto é — homem que trata, qompra, vende, espequla qomerciaalmente, &.

A precioza pérola que qomprou, eispressa a Luz que lhe fez qonhe-

cer a felicidade da vida verdadeiramente cristã.

Triunfo, Agosto 15 de 1863.

Quinta.

CAPITULO 19°.

N. 12.

Ha castrados que nasceram assim: ha castrados que os homens hão castrado; ha castrados que castraram a si proprios por cauza dos Reinos dos Céos. O que pode tomar, tome-o.

Axais contradicção nas palavras — *grescei e multiplicai; no Sacramento do matrimonio* — com o facto de castrarem-se por cauza dos Reinos dos Céos.

E axais — em que nasçam alguns castrados.

Eu a não enxergo.

Lembrar-vos-hei em primeiro lugar que os que nascem impossibilitados da procreação, são na razão de hum, para hum milhão que nasce nas condições de multiplicar-se.

E' hum facto raro, e extraordinario: mas natural; porque aprás a Deos com ele fazer-nos recordar a vida a que por algum tempo destinou o nosso primeiro pai; porque quer firmar bem em nossas cabeças — que podemos viver seculos n'este mundo — prescindindo da população carnal — sem que couza alguma nos falte para gozarmos tudo quanto n'ele eiziste, xeios de paz nossos corações, de tranquillidade nossas almas; porque quer que de tantos entes que cria, um o sirva, o adore somente em espirito: porque quer finalmente fazer-nos quer firmemente — que os Seus Dês indestrutíveis Mandamentos foram por Ele dados-nos como refere a Historia sagrada, recomendando-nos com tal eizemplo o cumprimento fiel ou eizate do 6.º e do 9.º.

Ja vê-se pois que, em vez de — que a tradição só ha a mais perfeita harmonia.

Em segundo lugar direi — que os que castram-se por cauza dos Reinos dos Céos, são os poucos que querem imitar a Nosso Senhor Jesus christo, que querem viver pregando a sua doutrina, que querem conservar sua alma despurgada, illeza ou não toquada de quaisquer artificios ou tenta-

tivas do demonio; que não querem espor-se aos trabalhos, penas, dôres, magoas, &c, que sempre acompanhão, ou fazem parte da vida mundana.

Ou são aqueles castrados ou solteiros que, de tanto padecer pela maldade dos maus governos — isolam-se por algum tempo (ou para sempre) dos entes de sua especie, para meditar mais profundamente sobre as verdades cristãs, e para conseguir gozo daquella tranquillidade que almejam e julgam impossivel poder n'comunidade geral obter.

Ou os que inspirados pela Divindade são chamados ao seu santo serviço, por algum tempo, ou eternamente.

A jeralidade destes e daqueles — satisfeita, volta ao mundo material e espiritual em que vivemos.

Estes factos deram-se com o proprio ente que estas linhas traça; que depois de haver visto e q'do firmemente haver salvado sua alma, castrado, com seis filhos, e depois de quasi dois annos de castração — voltou ás oqupações mundanas de todas as especies de que necessitou.

Tendo-me sido pois mister, para mais depressa ganhar os Reinos dos Céos, para satisfazer esse dezejo anciozo de meu coração, — a abstinencia ou castração por tal tempo; e voltando depois a fazer funcionar todos os meus órgãos, e consequentemente á pratica de *grescei e multiplicai, á satisfação do 7.º Sacramento da Igreja*, — não me é possivel enquertrar contradicção alguma neste ponto.

Sexta.

CAPITULO 19°.

N. 19.

Honra a teu pai e a tua mãe.

Amã a teu procimo como a ti mesmo.

Perguntam-me: Como cumprir-mos o preceito divino — Honra a teu pai e a tua mãe, se estes são unperversos, huns malvados, huns inimães a todos os respeitos? Isto é contraditorio com a marcha jeral da Humanidade, com a indispensavel correção aos maus a fim de que possamos obedecer a Deos a outro respeito, a fim de que possa esta

mundo não só — progredir, mas mesmo conservar-se?

Como amar o meu procimo como a mim mesmo, se quando lhe revelo amor, ele torna-se ou converte-se em meu roubo, em meu assassinio? Isto é pois que contraditorio: isto é absurdo.

Eu respondo: destruo essas contradicções, e as absurdos.

Ha hum milhão de maneiras ou de maneiras para tornarmos a alguma m.

Se nossos pais são verdadeiros cristãos, honra-se-os obedecendo-os como se foram os seus mais humildes e respeitozos escravos; se não são, honramos-os dando-lhes os eizemplos de todas as virtudes cristãs, esforçando-nos para que nos igualem ou excedam n'essas virtudes, convencendo-os da impossibilidade de qumprirmos suas ordens. Alligues quando por infelicidade sua e nossa vol-as dêem, e fazendo quanto em nós cabe com o maior respeito e urbanidade, para persuadi-l-os de que a marcha que seguem ou estrada que querem trilhar — é pernicioza a si, a nós e á sociedade em jeral.

A palavra *procimo* não confunde-se aqui com a palavra *semelhante*, eispressa esta — modificadamente; isto é, eispressa todos os nossos semelhantes que vivem cristãmente; restringe portanto.

E assim sendo, impossivel é que a revelação de nosso amor oquazione, dê lugar ou seja origem para perpetrar-se paraçom n'osco ainda ou mesmo o menor crime.

Paraçom os nossos semelhantes não cristãos, o nosso amor revela-se castigando-os, pondo em pratica esta obra de misericórdia — com penas moraes, com penas materiaes, até que rejenerem-se, possam ganhar iguaes graças ás que possuímos; conseguido o que são nossos procimos, e com eles podemos sem perigos entreter essa especie de amor sem dôr.

Ja veem todos pois que não ha contradicção, que não ha absurdo algum em taes proposições.

Triunfo, Julho 26 de 1863.

**Setima.**

**QAPITULO 21.**

**N. 13.**

Dice-lhes: Está escrito: A minha qaza — qaza de oração será xamada.

Mas vós a tendes qonvertido em qova de ladrões!

Fuji / fuji!

Axaes contradicção com o 3.º Mandamento, qe manda guardar os dias santificados, ouvindo missa inteira e orando a Deos de outros modos nos templos!

Eu não vejo mais n'estas suas palavras — qe huma especie de castigo aos roubadores e aos furtadores. huma especie de escitação ou eshortação — a haverem-se nos templos a fim de qe sua oração possa ser aproveitavel — como verdadeiros cristãos.

Triunfo.... 1863.

**Oitava.**

**QAPITULO 21.**

**N. 32.**

Porqe veio João a vós por via de Justiça, e não o qresteis; e os publicanos e as rameiras o qreram: e vós vendo e ouvindo isto — não vos arrepedesteis para qrel-o.

Não sei que absurdo ou qontradicção possa haver em taes asserções.

O que escrevi a respeito em Julho 26 de 1863. foi:

— Se estes pelo facto de qrêrem salvaram-se, o qe não aqontecera quanto aqueles d'este momento mediante, qão grande será a salvação dos verdadeiros entes cristãos!

**Nona.**

**QAPITULO 23.**

**N.º 30 e 33.**

Os esqribas e os farizeus irônica, hipócrita e perversamente dice-ram:

— Se vivessemos nos dias de nossos pais, não teriamos sido seus companheiros no derramamento do sangue dos profetas!

E ouviram sem resposta.

— Serpentes! jeração de viboras! Não Senhor Jezus qristo os ladrões como evitareis o Juizo da Jehena? qe estavam qrucificados qom ele.

Eispressando-se eles de tal modo, e procedendo de maneira diametralmente oposta, não pode haver erro algum nas palavras qe formam a resposta.

**Décima.**

**QAPITULO 25.**

**N.º 35 e 36.**

Porqe tive fome, e destes-me qe qomer; porqe tive sede, e destes-me qe bebêr; fui estrangeiro e me acolhestes; estive nu e me qobristes; enfermo e vizitastes-me; no cárcere e viestes a mim.

Os homens justos ouvindo estas palavras, interrogaram:

Quando havemos nós vos visto assim e praticado paraqom vósco taes actos?!

Retorqui-se-lhes qom as mesmas proprozições acima, negativamente.

Ao que os mesmos homens justos admirados perguntaram:

Senhor! quando vos-vimos nós em taes estados, e não vos-atendemos ou soqorrêmos!?

Tendo-se-lhes respondido qomo segue, não pode haver qontradicção, nem absurdo:

Afirmo-vos — em quanto o fizesteis a qualqer destes meus Irmãos pequenitos, a mim o haveis feuto.

E quando a qualqer deles haveis negado, a mim o haveis negado.

E eu Qorpo-santo digo: Tal é a liga espiritual entre os verdadeiros cristãos, formam tanto huma so suas almas, qe ainda o menor de todos os Irmãos não pode gozar sem qe todos gozem, não pode sofrer sem qe todos sofram!

E' qomo a benção do Senhor, qe lançada, a todos anima, fortalece e santifica; é qomo a das veias em nosso qorpo, em qe não pode ser huma piçada, sem qe o todo recinta-se.

Triunfo..... de 1863.

**Décima primeira.**

**QAPITULO 27.**

**N.º 44.**

Quisimo lançava qe qristo, a

mas notamos aqí qontradicção ou absurdo suposto em proprozições; e qe isso mesmo não tem a necessidade de provar qe não existem taes erros.

Mas qremos ser qrasso qualificarinos — ladrões, a q — o homem, a mulher qe rouba, qe furta.

Parece-me absurdo, qe proprozito — servirmos-nos qom tal qualificação da palavra ladrão qe parece derivar do verbo ladrar, ação propria dos qães; este substantivo pois em minha opinião deve eispressar somente o qão qe ladra muito; e jamais o homem qe furta ou qe rouba, por analogia qom o qão qas tendencias inclinações ou instintos são para a pratica do furto; são para o eizercicio do roubo! principalmente vendo desprezadas as palavras proprias ou substantivos de taes verbos roubadôr, furtadôr qe são praticadores de taes actos.

Triunfo. . . . . de 1863.

**Décima segunda.**

*Evanjêlio de São Marcos,*

**QAPITULO 4.º**

**N.º 10, 11, 12, 13 e 14.**

Estando Jezusqristo so qom os seus doze Apóstolos e mais alguns ouvintes, retirados centenares qe haviam acabado de ouvil-o, perguntaram-lhe estes sobre as parabolias qe havia preferido.

Respondou-lhes qe aos seus doze Apóstolos era dado saberem os mysterios do reino de Deos, mas aos qe estavam fora do Apostolado, tudo tratava-se em parabolias para qe vissem e não discernem, ouvicem e não entendecem, para qe não qonvertecem-se e não focem-lhes perdoados os peqados.

Dice-lhes mais: Não entendeis esta parabola? qomo entenderéis pois todas as outras!?

O semeadôr semeia a palavra; e seifa qom a palavra.

Ora, sendo Nosso Senhor Jezus qristo destinado a qonversão dos maus a fim de ganharem o reino de Deos, ou de repqantar aqellos qe não qriem qom qristo, a

nhor — que formidável absurdo ou contradição haveis vós encontrado em suas expressões para quem aqueles que não eram seus Apóstolos; mas que apenas o ouviram e maliciosamente o interrogaram!

Eu Qorpo-santo porei esclarecerei-vos de modo que destruirei em vós esses errôneos pensares.

Primeiramente pergunto-vos: A que ficaria reduzida a Justiça do SENHOR, perdoados só por ouvirem as palavras de Nosso Senhor Jezus cristo huma única ou mesmo mais vezes, os peccadores endurecidos talvez por séculos!?

As penas infligidas pelo SENHOR e os peccadores até então incorrigíveis — não caíam pela impossibilidade em que os mesmos viam-se para entender prontamente as palavras, as parábolas, o verdadeiro sentido que estas encerravam.

Obrigava-os d'est'arte o SENHOR a reflectir-lhes, profundamente a meditar-lhes sobre tudo que ouviam e que viam; reorganizando assim seu cérebro, seu intellecto ou maneira de entender; afastando a uns — incensivelmente, a outros meios de gozo ou de prazer d'essa vida puramente animal e tantas vezes ferros em que dormiam.

O jejum e a oração mental a que os levava continuamente o esforço para poderem comprehender as cousas de Deos e da natureza propriamente dita — eram outras tantas penas que pouco a pouco iam lançando fora de taes peccadores — o enorme pezo de seus peccados.

Limpos por tal forma em seu qorpo e em sua alma, xegou então o aprazível tempo de comprehenderem as palavras santas proferidas pelo filho de Deos!

Pergunto-vos pois agora: Onde está o absurdo em suas parábolas? a contradição em sua vida com os Mandamentos de seu Pai, com as profecias constantes das Esqrituras!?

Eu os não enxergo; e vós também os não vereis mais!

**Décima terceira.**

**CAPITULO 6°.**

N. 10.

Jezus cristo dizia-lhes: Em qual-

quer qaza em que entrardes, pozai até que saiais d'ela.

Muito insignificante parece esta recommendação feita pelo Mestre a seus discipulos; nada mais natural ou trivial a quem viaja, que entrar em uma qaza para pouzar e dela sair no seguinte dia.

Não é assim!?

Direis mais vós sem duvida: Para que fim ou com que fim fazia o divino Mestre esta recommendação!?

Eu Qorpo-santo vol-o respondo:

Quando o Divino Mestre assim expressava-se para quem algum discipulo seu que viajava — não referia-se á pouzada material; mas espiritual de sua doutrina: isto é, determinava-lhes que pregassem os d's Mandamentos da Lei de Seu Pai desenvolvendo-os de todos os modos possiveis, a fim de os infiltrarem nas cabeças e nos qorações dos que o ouvissem; e poderem assim — cumprir-lhes fielmente!

Onde está pois a insignificancia e inutilidade desta sua determinação?

Não deve o nescio avançar proposição offensiva ou contraria á do sábio, senão forçado pela necessidade de aprender!

**Décima quarta.**

**CAPITULO 7°.**

N° 15 até 23.

Dice Jezus cristo: Nem huma qouza ha fora do homem, que n'ele entrando o possa deslimpar ou desacear.

Mas o que d'ele sabe é que o pode manxar, nodoar, prejudicar, deshonrar, & c.

Os que tem ouvidos — ouçam!

(Isto foi pregado á multidão que o ouvia; entrando em qaza, perguntaram-lhe os discipulos — o que expressava a parábola acima.)

Respondeu-lhes: Também vós estais sem entendimento!?

Não comprehendes que tudo de fora que entra no homem, não o pode desacear, porque não entra em seu qoração, mas em seu ventre, e vai á necessaria purgando todas as viandas!?

O que porei do homem sabe, pode conspurcal-o; porque de seu qoração sabem os maus pensamentos, os adulterios, as prostituições, os

homicidios, os furtos, os roubos, as avarezas, as maldades, os enganos, as deshonestidades, os maus olhares, as injurias, as calunias, a soberba, a loucura!

Deparasteis vós com huma infirmitade de disparates nestas afirmações de Jezus cristo: julgaes despropozitada esta doutrina: quedes firmemente por experiencia propria que as palavras más que ouvimos ou os maus conselhos gravam-se na imaginação de todos e facilmente se-os põe em pratica, emporçalhando-se portanto infalivelmente assim com o que lhes entra de fora!

Entendeis mais que os alimentos de que nos nutrimos estão algumas vezes relacionados com sentimentos perniciosos, e que por isso mesmo arremissivelmente nos emporçalham; não só com a introdução de materia não acceda em nosso ventre, como com a parte saqosa, nutritiva ou alimenticia, ou força que os alimentos encerram, que sem duvida fica ligada aos nossos qorpos, lançando-se para fora de nós o que xamá-nos eisqremento pura e inutil materia, á semilhança do suco da qana doce e de seu bagaço!

Eu Qorpo-santo vos asseguro que estaes em erro; e vou disqorrer de modo com o qual creio que ficareis para sempre illuminados.

Começarei por notar-vos, por lembrar-vos, por fixar bem em vossas cabeças e qorações — que em nenhuma tempo desde a idade de três annos — as palavras, as ideias, os pensamentos, as orações ou proposições, os discursos, as exhortações ou eicitações por eizemplos; as instancias quasi forçantes, postas em ação por tantos energúmenos — poderam penetrar em meu muito humilde qoração; alcançaram togar em meu muito docil cérebro!

Em segundo lugar dir-vos-hei:

Tendo Deos nosso Senhor limpado todas as couzas de que nos servimos para subsistir neste mundo, e claro e evidente que só por artificios de algum demonio, podem ellas ficar desaceadas.

Mas que necessidade temos nós de servirmos-nos de objectos taes, havendo-nos o SENHOR dado-nos um milhão á escólha, sendo certo que o demonio não pode transtornar mais que huma ou outra!?

**Décima sêsta.**

EVANJELIO DE NOSSO SENHOR JEZUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUÇAS.

**CAPITULO 1°.**

N. 7.

Zaqarias foi qazado com Izabel. esta era esteril, e ambos foram vindos em dias.

Perguntaes vós: *O qe qer dizer* — Ambos foram vindos em dias?

Realmente Jezuscristo oqultou sem reticencia as palavras qe qompletam o sentido dessa ultima oração.

Mas eu eispliqo-vos: Tendo o SENHOR qonservado esse qazal até a velhice sem produzir filhos, tendo ambos qonservado-se sempre sem manxa perante Ele, votados mesmo por tantas vezes ao seu santo serviço; tendo mais o Anjo Gabriel aqunciado a Zaqarias na oqazião em qe este por qompetir-lhe perfumava hum templo ao SENHOR, qe seria pai de João, o qual lhe daria muito gôso por ser destinado a operar grandes e novos aqontecimentos; á palavra *dias* para ficar qompleta a oração deveria Jezuscristo aqresentar em qe *faz-se necessaria a esterilidade até a velhice a fim de ter lugar mais o milagre de produzir em idade em qe nunca mulher alguma produzint.*

Mesmo porqe seria de mistér ou qonforme a ordem natural—qe seus pais levassem muitos annos a aqumularem serviços ao SENHOR a fim de poderem produzir hum filho qe reunisse em si tão grandes forças qom qe podesse praticar tão grandes feitos!

Qremos assim assás eispliqada essa pequena dúvida.

**Décima sétima.**

**CAPITULO 1°.**

N. 35.

O Anjo Gabriel dice a Maria: O Espirito-santo virá sobre ti, e a virtude do Altissimo te-fará sombra: pelo qe taõbem o Santo qe de ti nascera será xamado Filho de Deos;

Quão poucos qrêem neste facto—

Qem não vê qe á falta de huma verdadeira fé, de huma verdadeira esperança, de huma verdadeira qaridade; ou de huma vida perfeita-mente qristã n'estes ou naqueles entes da nossa especie, é qe abre entrada em seus qorações e em suas qabêças — para maus sentimentos e para maus pensamentos!?

Qe o qe sahe de nós nos emporgalha, nos-degrada, nos-abate, nos-convilece, nos-torna inúteis, ou odiosos paraqom Deos e paraqom os sabios, nos-desgraça mesmo — é factõ qe por ninguem pode ser qontestado, porqe todas as nossas aqções boas ou más — são pezadas, avaliadas; reqompensadas aqelas, e punidas estas, de hum milhão de modos; o qe vemos e ouvimos a todas as horas, a todos os minutos, a todos os segundos!

Triunfo. Julho 28 de 1863.

**Décima quinta.**

**CAPITULO 9°.**

N° 49 e 50.

Porqe todo o homem será selado com fôgo; e todo o sacrificio será selado com sal.

Dizeis vós: Eu não entendo estas duas propozições afirmativas: qe fôgo, qe sal são estes!?

Eu vol-os eispliqo:

Este fôgo é as luzes do Espirito-santo, é o fôgo espiritual da Lei de Nosso SENHOR desenvolvido por Nosso Senhor Jezuscristo e por toões os seus Santos, qe qual sinete—imprime-se em nossos qorações e em nossas almas; jerminando e ateando o amôr ao Qreador e aos nossos procimos; tornando-nos d'est'arte—verdadeiros Irmãos em Cristo, verdadeiros filhos de Deos!

O sal qom qe qompensam-se os nossos sacrificios para alcançarmos vida eterna ou o Reino do SENHOR, é as graças qe paraqom nõs qo dispensa em quanto viajamos a instruímos-nos por este mundo.

Se estas graças toqassem ao eicesso, figuriamos ébrios; ou perderiamos totalmente o gôso para fazerem em bem proprio e dos outros homeus, mesmo o menor sacrificio.

Triunfo..... 1863.

qoncebêr Maria e dar á luz do mundo hum filho qarrial — sem eisperimentar o qontaqto de homem algum; mas por obra e graça do Espirito divino!?

Todos bozeiam seus argumentos na natureza materal, e deste fortissimo baluarte lançam tiros qom qe qonvencem-se haverem destruido a verdade historica — para mim tão facil e até natural!

Não citarei o poder de Deos para formar-nos de hum pouço de barro, soprar e qonverter-nos em carne, e vivificar-nos; não lembrarei a grandeza qom qe qreou este mundo e tudo quanto o mesmo encerra; não apontarei aos ingrentes ou aos ingréduos os outros planetas, e as estrelas qe vemos na abóbada celeste; não argumentarei qom a variedade infinita de entes e de qouzas feitas pelo mesmo SENHOR patentes ás nossas vistas; não aguçarei a vossa reminicencia sobre os milhões de mortos qe sem sabermos qomo são pelo mesmo SENHOR qompelidos a habitarem ainda na flôr da idade a milhares de cemiterios!

Não despertarei em vossa memoria as innumeradas desqobertas qe nos ultimos séqulos, qe nos ultimos tempos tem-se feito, factos qe a principio a todos parecem de impossivel eizeqção, mas qe inspirados pela divindade—hão seus autores tido sempre a força e intelijencia necessaria para pô-los em pratica utilizando a todo o mundo!

Vou lembrar-vos apenas hum dos mais trivialissimos aqontecimentos para qonvencer vos da possibilidade da qoncepção de Maria toqados seus vazos pelo fôgo amoroço do Espirito-santo.

E' este qe eisperimentei em menino:

Peguei em hum vidro de certa grossura; pul-o entre o ardente sol e huma das eistremidades; e em menos de hum minuto um cigarro estava acêzo.

Ora, se o qalor do sol através de hum vidro acende fôgo sem qe opere-se um milagre; qomo pôr em duvida qe o fôgo do amôr divino e por milagre possa produzir huma qreatura destinada á vida qasta, aplicada eisquzivamente em qorpo e alma aos serviços do Qreador e SENHOR do tudo e qe eiziste!?

Eu nunca jurei qe assim foi;

nem posso pôr em dúvida que assim seja.

**Décima oitava.**

**CAPITULO 9°.**

N° 1, 2, 3 e 4.

Dice Jezusgristo aos seus Apóstolos depois de lhes haver dado virtude e poder sobre todos os demônios, e conseqüentemente para curarem todas as enfermidades moraes, e com estas tambem muitas materizes.

Prédicai o Reino de Deos; e curai os enfermos.

Não leveis couza alguma para o caminho; nem vara, nem talega, nem dinheiro, nem pão; nem tenhaes dois vestidos.

Parece-vos absurdo e até contraditório — que tendo Jezusgristo conferido aos seus discipulos ou Apóstolos o mesmo poder e virtude que lhe-deu seu Pai, lhes determinasse que alem de outras couzas que consideraes serem-lhes indispensaveis mesmo para qumprirem a missão a que os enviava — não levassem mais que hum vestido!?

E a mim, parece-me muito natural e até necessario — que assim procedem.

Vivendo, viajando e prégando desse modo Nosso Senhor Jezusgristo, como poderiam os Apóstolos ter a sua força, a sua virtude; como poderia ser a sua palavra ouvida qual a d'ele; como poderiam atingir os fins a que destinavam-se — repletos de objectos mundânos desprezados por seu divino Mestre!?

E que necessidade haviam eles de conduzir taes couzas, nunca a havendo tido Jezusgristo!?

Quanto ao vestido material ou de fazenda, é bem facil de vêr que dedicando-se ou consagrando-se os Apóstolos em corpo e alma ao serviço do SENHOR e conseqüentemente — de todos os ricos e pobres, não aceitando para guardar bem terreno algum, — não tãobera era possível deixarem de encontrar pessoas abastadas que lhes-fornecessem outro gratuitamente quando o que levavam em si estivesse inutilizado.

Jezusgristo porem, quanto aos vestidos, falou-lhes com huma expressão dúpla; referiu-se mais aos

da alma que aos que cobriam seus corpos.

Determinou-lhes mais huma vez — que fossem inabalaveis na grenga firme era que estavam sobre as couzas do Reino de Deos; e n'os meios que deviam empregar todos aqueles que no mesmo manifestassem desejos de entrar!

Não vetaos por conseqüencia contradição ou absurdo algum em taes prégações.

Triunfo..... de 1862.

**Décima nona.**

**CAPITULO 10°.**

N° 40, 41, 42.

Marta dice a Jezusgristo ;

Não vê-de-mes, Senhor, occupada com tantos serviços, e que minha irmã deixa-me servir só!/? dizei-lhe que ajude-me!

Respondendo-lhe Jezusgristo, dice-lhe : Marta, Marta, quidadoza estás e com muitas couzas te fatigas!

Huma couza porem te é necessaria.....

Maria ha esqolhido a boa parte, a qual não lhe será quitada?

Indagas de mim : Qual é essa couza necessaria a Marta?

Qual é essa couza esqolhida por Maria irmã de Marta, a qual lhe não será quitada ou tirada?

Eu Corpo-santo vol-o respondendo :

Marta occupava-se muito com trabalhos mundânos e pouço ou nada com o serviço de Deos, propriamente dito : e sua maior applicação ao serviço d'este era eizatamente a couza que lhe era necessaria!

Maria, repleta do amor divino como axava-se, empregada toda a su'alma na admiração da grandeza do Universo, na prodijioza harmonia que a tudo prezide, na rara beléza que em tudo distinguia, na illimitada caridade do SENHOR para com as suas creaturas, submersa na adoração ao SUMO SABER, á SUMA VIRTUDE, ao SUMO PODER ou ao seu SOBERANO QREADOR não quidava, não podia occupar-se dos trabalhos propriamente terrênos ou zamados mundânos.

E é esta a boa parte esqolhida por Maria, a qual lhe não podia ser

tirada ou quitada por ente algum humano!

Triunfo, Julho 30 de 1862.

**Vigésima.**

**CAPITULO 11**

N° 44 até 52.

Dice Jezusgristo :

Ai! de vós, esqribas e farizeus, hipócritas! que sois como sepulcros que se não parecem, e os homens que andam por cima não o sabem.

Respondendo hum dos doutores da Lei, dice :

Mestre, quando assim reprehendes, esqandalizas tãobera a nós!

Jezusgristo ouvindo-o, avançou mais ;

Ai! de vós tãobera doutores da Lei! que sobrearregaes os homens com qargas que não podem suportar; mas vós, nem com hum dedo as qereis toqar!

Ai! de vós, que edificaes os sepulcros dos profetas que vossos pais mataram!

Verdadeiramente vós provaes — que comungais nas más obras de vossos pais, porque eles mataram-os, e vós edificaes seus sepulcros!

Deos dice : Enviei-lhes profetas e Apóstolos: a uns mataram, a outros perseguiram!

Ai! de vós doutores da Lei! que apossasteis-vos do poder, e como se fóra a xave da verdadeira sciencia — impedisteis cometendo crimes de todas as especies — que os verdadeiros Sabios façam parte ou aposseem-se do governo!

D'esta jeração maldita será demandado o sangue dos profetas; dela correrá em borbotões, em dobro ou em triplo do sangue innocente por ela derramado!

Interrogasteis-me sobre todas estas aquizações e profecias, como se sobre todas podesse pairar em vosso espirito alguma dúvida, que não podesse ser por vós mesmos destruida: eu vou portanto responder-vos sobre hum único ponto, que parece realmente contraditório.

E' obra de Misericórdia, 7.º — enterrar os mortos: dizeis, vós, e eu o confirmo.

Levantar-se hum mauzoleo, uma piramide, ou qualquer outra edifi-

gação de regorde ao mundo inteiro a eizistencia em tal lugar do corpo ou dos ossos de qualqer ente humano — é huma ação altamente honroza, é a caridade, o amor do próximo elevado á maior altura!

Assim também eu penso, julgo ou creio.

Mas, quando hum homem infame como era qualqer escriba, qualqer farizêu, qualqer intitulado doutor da Lei, para ostentar como hum grande feito, a morte prematura e forçada de qualqer profeta — lhe mandava edificar hum sepulcro: quando assim procediam xeios da mais ridícula vaidade, qrendo poder pelo terrôr ao jenero humano que inspirava a quimioza morte desses tao úteis innocentes — subjugalo, e arrastal-o prezo á gauda do vapor de suas immoralidades, de seus vicios e de seus crimes; quando mandavam-os edificar, suplantando os seus mais perversos sentimentos — os nobres e elevados que predominam nos corações dos verdadeiros cristãos que iguaes actos praticam para atestar ao mundo a grandeza de algum seus irmão, e despartar-lhe a gratidão ou reconhecimento pela pratica ou eizercicio de todas as virtudes recomendadas, determinadas por Nosso Senhor; quando procuravam hipocritamente edificando-os, esqapar á bem merecida punição dos horrôres que premeditavam, que combinavam contra outros profetas que das cinzas dos mortos haviam renascido; — como não censural-os; estigmatizal-os; ameçal-os!?

E porqe assim é, onde está a contradição; o absurdo!?

**Vijézima primeira.**

**QAPITULO 14.**

Nº. 25, 26 e 27

Muita jente aqompanhava a Jezusqristo, e voltando-se para ella, cispressou:

Se algum de vós vem com migo, sem aborrecer a sua familia, pais, filhos, mulher, ou irmãos de que desprendem-se, e aindaque também sua propria vida — não pode ser meu discipulo.

Qualqer que não tras sua cruz ás

costas e vem atrás de mim — não tas qom que o ameçassem; dos males que imaginasse poderem sobrevir-lhe por seguir a doutrina de

Bem palpavel parece-vos a contradição que enxergaes nas eispresões acima, com o quarto Mandamento da Lei de Nosso SENHOR.

Dizeis vós e qom razão:

Como podemos nós honrar nosso pai e nossa mãe, e simultaneamente aborrecêl-os!?

Que necessidade poderia haver de andarmos com hum madeiro ás costas em forma de cruz para sermos discipulos de Qristo, se nós sem elle podemos eizercitar ou cumprir fielmente a sua doutrina!?

Eu Qorpo-santo vou qonvencer-vos do qontrario.

Nós os qristãos temos três principaes vidas: a espiritual, que é o labôr de nosso espirito; a material, que são os trabalhos de nosso qôrpo; a mista, que é o eizercicio qontinuo do qôrpo e da alma.

Estas três especies de vida, dividem-se em milhares de outras.

Quando Jezusqristo dice-lhe que para ser seu discipulo era mister aborrecer seus parentes, serviu-se de huma figura de Retórica; para mais frizar o dever do que qeria ser seu discipulo; serviu-se das palavras pai, mãe, &, em vez das palavras officio, lavoura, e outras occupações puramente materiaes a que dedicavam-se os parentes do pretendente.

Discimulou paraqom outros — a verdadeira gauza por que era indispensavel aborrecêl-os; a qual é — serem os taes parentes — de opiniões qontrarias ás doutrinas que elle pregava.

Ninguem por certo pode amar, respeitar e obedecer ao mesmo tempo dois principios, dois sentimentos, duas determinações opostas ou que repelem-se: e assim sendo, forçozo era para pregar e seguir a sua doutrina, — repellar ou aborrecer a de seus parentes.

Tãobem podia fazer-se mister desprezar sua propria eizistencia neste passageiro mundo

Jezusqristo estava ligado ao Céu, e por isso mesmo não dava ainda mesmo a menor importancia á vida terrêna:

Como poderia qualqer homem imital-o nos feitos, apegado a este mundo de miserias; ou xeio de medo, pavôr ou terrôr — das brava-

tas qom que o ameçassem; dos males que imaginasse poderem sobrevir-lhe por seguir a doutrina de Qristo!?

A cruz a que o filho de Deos refere-se, não é o madeiro que imaginaes; mas a fé qonstante, a esperanza firme, a caridade ardente, que deviam imperar nos corações daqueles que qeriam entrar no Reino que elle habitava; mas a resignação, a qorajem, a enerjia, a abnegação indispensaveis aqellos que preferem a vida santa ou ligada eiztremamente ao SENHOR, a estas riquezas, a estas grandezas completamente passageiras, e que tanto as mais das vezes — nos-embrotam, nos-envilecem, nos-degradam, nos-otraçoam, nos-inutilizam, nos-perdem, nos-matam!

Triunfo,..... 1863.

**Vijézima segunda.**

**QAPITULO 14.**

Nº. 34 e 35.

Dice Jezusqristo: Bom é o sal: mas se este for desprezado ou desvanecido, qom que adubar-se-ha?

Nem para a terra, nem para o muladar é bom; na rua o lançam.

Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça!

Não podeis vós qompreender a natureza deste sal; sabeis entretanto que não é o sal material qom que temperámos as nossas iguarias; qredes tãobem que não é o que uzam para remedio nas botiqas; não ignoraes certamente que não é o sal moral qom que qostumamos dar mais graça ou beleza, ou tornar mais apraziveis as nossas qonversações, esqritos, &.

Este sal, meu menino, de que fala Jezusqristo, são os raciocinios lógicos de que elle e seus discipulos serviam-se para não qometerem erros; para antes de operar, tudo qualqular afim de terem sempre bom eizito sobre tudo que emprehendiam, para não poderem jamais os demônios abalarem neles a qreuez firme do dever de proseguirem na rota que haviam tomado, desprezando tudo que é mundano e abraçando tudo que é divino.

Se pois taes raciocinios lójiqos fossem desprezados, qom qe salvariamos nos e aos outros homens, da nossa e da sua ignorancia? das eishortações contrarias aos nossos santos deveres? de nossas proprias inclinações tantas vezes reprovadas por perniciosas!?

Qomo para nada serviriam os nossos estudos, desvanecidos taes raciocinios; qomo em vez d'eles, triunfariam as más opiniões, qe por isso só nos-trariam males; dice Jezusqristo qe para nada prestando seus qonsequentes feitos; deveriam lançar-se fóra, na rua, qomo qostumamos fazer ao cisco, a algumas flôres velhas secas sem xeiro sem prestimo para fim algum.

Penso qe tendes ouvidos, e qe por isso me-haveis qomprehendido.

**Vijézima terceira.**

**QAPITULO 16.**

**N. 13.**

Jezusqristo dice:

Não podeis servir a dois senhores; não podeis servir a Deos e as riquezas

Axais, meu menino, ineizata esta propozição avançada por Jezus; dizeis qe podendo servir a Deos, dando esmolas, e praticando alguns outros actos qe revelem a nossa qaridade, qomo o levantamento de hum templo, a fundação de hum hospital para doentes pobres, de hum azilo para qrianças desprotegidas, não só para alimentarem seus qorpos, qomo para qultivarem suas almas, & &.

E qe podemos servir as riquezas, não desquidando hum só momento de adqiril-as, de angarial-as, de qonservar-as, & &.

Tudo isto assim é: podemos todos tratar de nossos negocios a fim de qe não precisemos jamais sermos peizados a nossos irmãos, á sociedade em qe vivemos; e mesmo devemos, qumprindo de tal modo o preceito divino tão referente á vida espiritual, qomo á material — Trabalha qe eu te ajudarei.

As eispresões porem de Jezus qristo — Não podeis bem servir a dois Senhores, a Deos e as riquezas, tem referencia á qonduita moral de nessas entidades neste mundo; diz

portanto qe não devemos viver praticando boas e más ações simultaneamente; ensina qe ou havemos de viver marxando pela estrada dos dês Mandamentos qe nos-traçou Seu Pai, ou qe havemos de trilhar o qaminho oposto para o qual a qada passo nos impelem as tentações, o poder do demonio....

Não podemos portanto prestar ainda a menor atenção ás riquezas imaginarias qe nos-são prometidas ou oferecidas pelos anjos maus, e ao mesmo tempo procedermos de modo qontrario qumprindo fielmente os preceitos divinos.

Alem destas verdades, Jezusqristo podia aludir, referir-se ou restringir suas palavras; uníqamente áqelles qe qeriam ou deviam imital-o em tudo.

Qrendo-vos assás esqclarecido neste ponto, aqui paro.

**Triunfo..... de 1863.**

**Vijézima quarta.**

**QAPITULO 17.**

**N. 33.**

Dizeis vós meu menino:

Eu não qomprehendo qomo qomprando a minha vida — a perderei; e a perdendo a salvarei (palavras de Jezusqristo neste mundo).

Realmente, é preciso raciocinar por hum pouqo tempo para qonhecermos o sentido destas palavras:

Qualqer qe qomprar sua vida a perderá; e qualqer qe a perdêr a axará.

Em verdade é este hum ponto bem difficil para mim de esqclarecer; sinto-me mesmo perpléqso, duvidoso sobre o verdadeiro sentido das palavras do Salvador: soqorrendo-me porem de seu incessante auxilio poisqe prometeu-nos sempre qom nósqo estar; dir-vos-hei — qe ninguem perde as oqupações em qe entretêm-se n'este globo terráqeo — qe não enqontre outras em qe mais qultive, mais illustre, mais aproci-me a Deos su'alma; e eis hum meio de axar, de ganbar, de salvar sua vida.

Vou citar-vos para eizemplo assás qonvincente da verdade revelada pelo Salvador, os factos para qom migo mesmo perpetrados em pre-

zença de mais de trinta mil almas, pois mais são os habitantes d'esta cidade de Portoalegre e de seus arredores.

Era eu qroffssôr publico em eizercicio nesta qapital, qazado, e qom sinqo filhos: os falsos testemunhos qontra minha pessoa levantados por viver qristãmente, as injurias e as qalunias qe se me irrogaram porqe tinha direito a ser rico de dinheiro amocdado; os furtos e os roubos de todas as especies, de qe em seguida fui vitima; — é esquzado dizer-vos qe destruíram até as bases da vida assás feliz de qe então gozava!

Firme nas promessas de Qristo e na Lei do Senhor, não busqei a vida qe então tinha — doutrinar meus alunos multiplicando pouqo a pouqo os meus peqenos qapitales de valor pequniario.

Retirei-me para huna qroprietade minha, pertencente outr'ora a meus Pais na vila do Triunfo, distante desta cidade dôze legoas.

N'ela qomo vêdes, salvei qabal ou qompletamente a minha vida — estudando, meditando, qontemplando as obras da natureza; admirando-me e eistaziando-me de seus produtos; e adorando por todos os modos o Nosso QREADOR, o nosso Salvador, seus Apóstolos e Ministres qe não eishorçado-se para se-quil-o; para imital-o; para igualal-o, qomo vêdes neste e em mais oito Livros qe ja imprimi e publiquei.

Ser-vos-ha bastante para qrerdes firmemente nas palavras de Qristo!?

A mim parece sufficiente; portanto paro.

**Triunfo.... 1863.**

**Vijézima quinta.**

**QAPITULO 19.**

**N. 26 e 27.**

Interrogas-me, menino, sobre as seguintes palavras qonstantes destes dois numeros:

26. A qualqer qe tivêr lhe será dado; mas áqelle qe não tiver, mesmo-o qe tem lhe será tirado.

27. E também áqelles meus inimigos qe não qizeram qe eu reinasse sobre eles, trazei-mos qá e uogolai-os diante de mim.

Atribuíds vós, estas eispressões do Salvador a sentimentos barbaros que então animavam o seu coração? e por isso mesmo contraditórios com tantos outros pontos de sua doutrina, ou com o fim a que destinava-se?

Não prestasteis a indispensavel attenção ao principio, mas somente ao fim desta parábola: não reparasteis que o Salvador pôz as palavras desses ultimos dois numeros — na bôca do homem nobre, como todas as outras que a mesma formam.

Não comprehendéis por tal razão, gauza ou motivo, também — que o sentido das duas primeiras frases é:

A qualqer que tiver juizo, cumprindo fielmente os seus deveres para com Deos e para com os entes de sua especie — *lhe-sera dado tudo o que se lhe fizer myster para felis viver neste mundo; mas aqele que não tiver juizo — os poucos bens terrenos ou de valor pequniarario que possuir, lhe serão tirados.*

Quanto á degolação referida no n.º 27; goloçou-a Jezusristo na bôca do homem nobre, rico e poderoso, para lembrar-vos o castigo que tantos outros não sofrido, e que podeis padecer, enviado por Seu Pai, se formalmente desobedecerdes ou tentardes menosprezar os seus divinos preceitos.

Ja vêdes pois que não posso encontrar sobre taes pontos — contração alguma, ou maldade.

Triunfo, Julho 30 de 1863.

**Vijézima sexta.**

**QAPITULO 20.**

N. 41 e 42.

Jezusristo aos esqribas:

Como ou para que dizeis vós — que o Messias é filho de David!?

Ignorais vós — que o mesmo David dice no livro dos psalmos: Determinou o SENHOR a meu Senhor que assentasse-se á sua dextra ou Mão direita!?

Indagaes-me, menino, se os esqribas tinham em mente que o Messias era descendente de David, em carne; e filho de Deos em espirito.

Eu Qorpo-santo respondo-vos:

Que Jamais o homem perverso por indole ou por gosto, conserva em sua mente ainda a mais ineispressiva ideia que possa utilizar, ou não ofender, ou não prejudicar a algum seu semelhante.

Que os esqribas, quando assim enunciaram-se, tiveram o mesmo fim que tem milhares de farizéus que entre nós rolam; os quaes, á força de insultos, de injurias, de calumnias, de furtos, de roubos de todas as especies — querem suplantar a honestidade, a honradês; a probidade, o verdadeiro merecimento; e sobre seus destroços erguerem-se qual sol dominando o mundo; ou pelo menos quaes gigantes esqruvando a milhões de pigmêus — galgarem todos os empregos publicos, forcarem-nos a tributar-lhes todas as honras, todas as homenajens; enxerem os seus celeiros de ouro eistorqido ás nossas aljibeiras, de nossos filhos, de nossos amigos; finalmente querem compelir-nos a vivermos qontinuamente — qual xina perante seu idolo. — sempre de joêlhos, com as mãos postas, os olhos algum tanto elevados, implorando-lhes piedade e soqôrro!!!

Preveni-vos portanto, se qereis viver homem livre — contra estes esqribas ou farizéus!

**Vijézima sétima.**

**QAPITULO 22.**

N.º 16 e 18

Eu vos-digo:

Que não qomerei mais d'ele até que seja qumprido em o Reino de Deos.

Que não beberei mais do fruto de vide até que o Reino de Deos venha.

Perguntais vós ao Qorpo-santo, menino:

O que eispressou Jezusristo neste primeiro periodo, referindo-se ao pão?

O que eispressou no segundo, quando dice: até que o Reino de Deos venha.

Eu Qorpo-santo vol-o respndo:

Dice que não qomeria mais d'aquele pão porque sua morte estava próxima, com o qual estrondozo acontecimento, realizando-se algumas profecias, remindo-nos com seu pre-

ciozo sangue, do qativeiro do demonio; estava qumprida a sua altissima missão sobre a Terra, salvando-se e penetrando o Reino de Deos, — milhares ou milhões de innocentes.

Quanto ás segundas palavras: até que o Reino de Deos venha; eispressou a mesmissima gouza.

Dice o mesmo que se dicesse:

Até que possam os innocentes gozar todas as graças que são qonferidas aos que fazem-se ou são verdadeiros filhos de Deos.

Triunfo, Julho 31 de 1863.

**Vijézima oitava.**

*Evanjelio, qonforme São João*

**QAPITULO 4.º**

N. 18.

Porque cinco maridos has tido; e o que agora tens, não é teu marido.

Qereis saber, meu menino, como huma mulher tinha tido cinco maridos e o marido que naqela hora tinha — não era seu marido.

Eu Qorpo-santo vol-o digo:

A mulher havia seguido sempre as doutrinas, os qonselhos em diferentes tempos, de cinco diversos homens; e na oqazião em que dirijiu a palavra a Jezusristo revelou querer obedecê-lo.

Sendo a marcha por ela seguida diversa da que lhe-havia traçado o Salvador, este dice-lhe (com referencia a si proprio) que o homem a quem ela manifestava dezejões de tomar por marido qumprindo os seus preceitos — Não era seu marido. O que está bem patente visto que havia tomado por norma de sua qonduta, sempre outras regras.

Triunfo..... 1863.

**Vijézima nona.**

**QAPITULO 5.º**

N.º 21 e 22.

Porque, como o PADRE levanta os mortos e lhes-dá vida, assimtãobem o Filho aos que qer — dá vida.

Porque o PADRE a nada julga; mas todo o Juizo deu ao Filho.

Estaes pois duvidôzo, meu menino; nunca vistes levantarem-se mortos pelo Padre; nem sabeis como dando-se tal facto, o Pai a nada julga, mas todo o juizo ou julgamento, deu ao Filho!

Procurarei portanto em minha razão axar a espliação do que deejais saber, ou ser esclarecido:

Primeiramente entendo que Jezus-cristo assim espressando, ja que não vedes levantarem-se mortos materiaes, podia referir-se aos mortos no espiritual para a vida eterna, e mesmo para os naturaes gozos dessa especie que os verdadeiros cristãos fruem neste mundo de arjila, começando por nossos proprios corpos.

Estes mortos são os demonios ou anjos maus, e todos aqueles que perversamente transgridem os preceitos divinos.

Podemos tãobem fazer applicação dessas palavras de Jezus-cristo, — aos profetas, e a todos os outros homens inspirados por Deos para doutrinare, para predizerem es grandiozos acontecimentos que mais tarde foram por todos prezenciados; dos quaes, havendo sido forçados seus corpos a desaparecerem antes do tempo que lhes-era myster ou destinado — les Deos passar as almas para os corpos de outros que proseguiram nas prédicas e mais trabalhos de que aqueles estavam enqarregados.

Eis pois, meu menino, dois modos de levantar os mortos!

Quanto ao julgamento, tendo o Qreador enqarregado ao Salvador, certa porção da Sociedade humana, para illustra-la, e conduzil-a ao seu Reino, certamente que o Salvador enqarregou o julgar da data da sua vida em diante a todos aqueles que necessitando serem julgados, faziam parte dessa Sociedade.

Só pois por intermedio deste, poderiam ser julgados por Aquele!

Triunfo..... 1863.

**Trijézima.**

**QAPITULO 6°.**

N. 27.

Procedei, dice Jezus-cristo a alguns que o interrogavam; não pela

vianda que perrece; mas pela vianda que a vida eterna permanece! a qual o Filho do homem vos-dará, porque a este o Pai Deos aprovou com seu selo:

E' bem insignificante, meu menino, o embaraço que vos-enuveia a intelijencia n'este ponto.

As proprias palavras n'ele contidas, deveriam bastar para esclarecê-la!

Bem vê-se que os que então buscavam a Jezus-cristo, não o faziam atrahidos pela santa doutrina que gostumava instruil-os, alimantar-lhes a alma a fim de conseguirem vida eterna; mas sim pela vianda material que o mesmo lhes prodigalizava, a qual no seguinte dia havia desaparecido de seus corpos; e por isso dice — que perrece.

Triunfo..... 1863.

**Trijézima primeira.**

**QAPITULO 6°.**

N. 39.

Esta é a vontade de meu Pai que me enviou, que de tudo que me ha dado, eu não perda nada; mas que o recussite no ultimo dia.

Perguntaes vós, meu menino, ao Corpo-santo:

O que dice o Salvador neste peqeno disqurso?

Vejamos portanto se posso illustrar-vos.

Nosso SENHOR O QREADOR D'UNIVERSO enriqueceu a seu Filho com muitas diferentes graças, e determinou-lhe que as transmitisse não só aos Apóstolos, como a todos aqueles homens e mulheres que quizessem tornar-se, ou viver seus discipulos.

Claro está que assim procedendo — nada podia perder-se dos bens que Deos lhe havia conferido.

Xeios portanto milhares ou milhares de almas das graças comunicadas-lhes por Jezus-cristo, formadas essas com a santa doutrina que pregava a quem o queria ouvir, que em tantas cabeças e corações infiltrava; é evidente que as dadas do Senhor — ressucitariam no ultimo dia ou no dia do Juizo final, &.

Triunfo..... 1863.

Qazualmente foi interrompida a Impressão das INTERPRETAÇÕES, com a seguinte quarta ás minhas Meninas Idalina, Lydia, e Plinia; as quaes depois da mesma — continuam.

**MENINAS,**

(Mundonovo — passo.)

Estamos qaiando a sala em que trabalhãmos.

Recebi hoje 17. de Novembro. sabado (deglaro o dia da semana porque, por economia não uzo folhinha!) as vossas quartas, que como sempre oferecem-me muito prazer, datadas de 14 do procimo passado.

Em vista de sua antiguidade, e de supôr que prezentemente ja não sintam tantas necessidades: entretanto hei-de mandar vos a pessa de morim fino que pedem me.

Vou pois responder vos, perguntando em 1° lugar, Se receberam 4 livros com o numero 8, que lhes mandei, sendo 1 para cada huma de vós e 1 para o Tales?

Em segundo, Se os meus cabêlos tendo mais de 1/2 palmo de comprimento como penso ter lhes mandado, trançados para 2 enqaixes, não dão huma pulseira; ou vós estão com pulsos de gigantes!?

Em terceiro, Se as minhas barbas tendô igual quimprimento tãobem são quartas para aneis!?

Já vêem pois que, quanto a enfeites, eu não lhes compro outros em quanto Suas Mercês qometêrem o peqado da preguiça, deixando de os aprontar e enviarem mos para completar-os a fim de poderem deles fazerem o tão conveniente, quanto sublime eicelso digno e honrozo uzo.

Ainda vos não mando os meus retratos fizios porque estou ainda aprontando com tipografos o Nono Retrato moral, que consta principalmente de INTERPRETAÇÕES de pontes que parecem qontraditórias ou absurdos em o Novotestamento de Nosso Senhor Jezus-cristo; a respeito dos quaes, eu não encontro qontradição nem absurdo algum.

Alguem dice me aqui que havia por ahi hum jovem que aprende hum officio, filho natural não sei de quem, que qoncebia a ideia, ou nutria o desejo de despozar-se com a Lydia:

Interrogáram-me sobre o que eu pensava a respeito; e eu respondi-lhes O mesmo que á ella dice a fim de transmitir a vocês duas:

E é que não sendo nos possível viver juntos ainda por algum tempo, Se lhes apparecessem, ou a qualqer de vocês três hum homem dotado de qualidades moraes iguaes ás que felizmente Seu pai possui; que reunisse a este prediçado pelo menos vinte contos de reis em dinheiro ou em bens que os valham, sendo essa liga eterna feita por muito espontânea vontade de qualqer das Minhas filhas, eu a aprovaria.

Não qonvem de outro modo a mudança do estado de virgens ou gastas, qo.no determina Nosso Senhor em Seu 6º. Mandamento, para o de mulheres qazadas; porque muitos podem ser os seus trabalhos, as suas penas, as suas mágoas, as suas dôres, Se qonsorciarem-se com homens mais pobres de dinheiro ainda que ricos de moral! muito ricos de dinheiro amoadado, mas infâmes! Eu posso satisfazer as urgentes necessidades que Vocês podem ter neste Mundo, sem que sofram Inqomodo algum.... isto é, digo—Sem que offendamos O QREADOR DO UNIVERSO, Sem que prejudiquemos ou sejamos prejudicados por nossos semelhantes.

Quem tem a sua subsistencia tranquilla SEGURA, não tem bom senso ou juizo, se eis põe-se a perdê-la por hum gôzo efêmero ou de hum só dia, qomo acontece á jeralidade das jovens e dos môços que juntam-se pelo Sacramento do MATRIMONIO, sem o preenximento das qondições que elles faço vêr BEM QUE SÃO NECESSARIAS

No dia 12 do próximo futuro mês de Dezembro, pretendo remeter-lhes o Nono Livro; é mais pegeno que todos os outros.

Sinto profundamente qomo sentem sempre os verdadeiros Pais que a Idalina estivesse doente; aprás-me porem sabêr qomo verdadeiro Amigo que ja está restabelecida.

Qomo Plinia, fazendo huma jovem séria, refletida, circunspêta qomo devem sêr todas as môças em tuas qondições—hum passeio, pode perder seu xale, que deve estar sempre pregado no peito de seu vestido!?

Eu tenho a pedir-lhes um muito peqenino obzêqio, que qonto Vossas Mercês far-me-hão; e é, quando fa-

larem-me ou esqreverem-me sobre suas pessôas, ou sobre suas necessidades,—procederem tal qual eu pratico paraqom Vossas Mercês—dizerem-me sempre a verdade do que pensam e do que sentem.....

La me esqapando responder á Idalina sobre as suas pretenções á escola normal: deveras tens vontade de ser Mestra d' Escola!?

Ha quatro annos... pouqo me nos talvés, qonvidei-te a vir p. m. qomp. ; ou a teu Irmão, se a vocês não fizesse falta: se obedecessem então e nutrissem taes dezejões, esta-riam hoje REJENDO huma qadeira pública.

Se viesse teu Irmão, Seria hoje negociante; ou teria estudado a Arte tipografica, eu teria eqonomizado pelo menos 1 conto de reis na impressão dos meus livros; ele teria hoje tipografia sua.

Em vêr porem de obedecerem-me, fizeram-me pedidos desnecessarios no valôr de 400:000 reis pelo menos:

Os ladrões sabendo deste facto fizeram liga, uns para qastigar a desobediencia de Vocês á m. pessôa; outros aquzando-me de rediquilo ou de mesqinho (qom estes pretêstos não sô frivolos, mas audaciôzos e qriminozos) ROUBARAM-ME qom o maior desqaramento e atrevimento, eizatamente a quantia de 450:000 reis.

As minhas filhas ja são Senhoras de todas as suas ações: é de mistêr que sejam ou vivam qom pèzo moral, qonta em si, e medida em seus actos ou procedêres.

Quando mandarem as minhas Barbas em memorias, mandem-me a medida dos dèdos para os quaes devem servir.

Estimarei muito que sejam felizes—no projêto que teem em vistas.

Reqomendo-lhes mais quida do na ortografia qom que esqrevem, pois noto em suas qartas—palavras esqritas qom lêtras tão inpropriias para eispressarem as ideias, ou pensamentos que dezejam, que é bem difficil entender-se-os.

Façam qomo eu fis nesta; depois que esqrevi, li, e emendei todos os êrros ou lâpsos de penna que enqontrei.

Seu Pai e Amigo,  
Jozè Joaquim de Qampes Leão  
Qorpo-santo,  
Portoalegre, N: 1877.

**Trifézima segunda.**

**QAPITULO 6º.**

Nº. 54 e 60.

Dice Jezusqristo:

O que qome a minha carne e bebo o meu sangue, tem vida eterna; e eu o ressuscitarei no ultimo dia.

Diceram os dicipulos:

Duras são estas palavras; qem as poderá ouvir!?

Pensais pois vós, menino, qomo os dicipulos no momento em que interrogaram admirados!

Qrêdes que Jezusqristo referiu-se ás suas qarnes, ao seu sangue material; que qual animal alimenticio, seria devorado pelos dicipulos quaes feras.

Eis a minha opiniaão a respeito.

Sendo o qorpo do Salvadôr habitado, animado, fortificado por uma alma toda divina; sendo qada um de seus qabelos, ainda a menor partiquila de suas qarnes, e a mais peqena gôta de seu sangue—hum pensamento qual sua alma ou que fazia parte da sua alma, segue-se que aqeles que o ouviam e guardavam e gravavam em seus cérebros e qorações, as suas eishortações, as suas praticas, e que eisforçavam-se para fielmente qumpril-as, haviam para o Salvador—qomido as suas qarnes, e bebido o seu sangue.

Ja vêdes pois—que a pouqissima Luz que ainda brilhava na aqanhada inteliqencia de taes dicipulos, é que deu lugar a tão inpropriamente eispressarem-se

Triunfo..... 1863.

**Trifézima terceira.**

**QAPITULO 7º.**

N. 6º.

Eishortado Jezus por seus parentes em Galiléa, a ir em huma festa na Judéa, respondeu-lhes:

O meu tempo ainda não é zegado; mas o vosso está sempre aparelhado.

Não sabeis meu menino, qomo estava sempre aparelhado para os parentes de Jezusqristo.

Eu vol-o eispliqo:

Jezusqristo viajava e prégava mo-

vido sempre pela VONTADE ONIPOTENTE; não tendo ainda sido por essa VONTADE impellido para essa festa, respondeu o que acima escrevi.

Seus parentes, que viviam mais applicados ás cousas mundâneas que ás divinas; que eram sempre mais levados pelas vontades da jeralidade das pessoas com quem tratavam, que pelas doutrinas pregadas pelo Salvador; estavam sempre aptos, todo o tempo lhes-era proprio para taes entretimentos ou distrações.

Triunfo..... 1863.

**Trijézima quarta.**

**CAPITULO 8°.**

N. 15.

(Palavras de Jesuscristo aos aquizadores de huma mulher).

Vós, segundo a carne, julgais; mas eu—não julgo a nada.

Interrogaes-me, meu menino, porque não entendeis este ponto da doutrina de Jesuscristo.

Eu Corpo-santo vol-o ensino.

Quedes firmemente que eispressando-se assim o Salvadôr, ensinou que os adulteros não deviam ser julgados pela peqadôra carne; mas sem dúvida pelas almas dos adulteros, ou por suas boas ou más tenções.

E vêdes qontradição nas palavras do mesmo: «mas eu não julgo a nada».

Declaro-vos que estaes em erro: que quando o Salvadôr proferiu a primeira propozição, fêz os qriminosos aquzadôres qonhecerem, que sendo eles igualmente peqadôres—não podiam, não deviam qomparcer em sua prezença com o fim de martirizarem a fraqa mulher, cujo erro lançavam-lhe em rôsto.

Como axardes qontraditorio com o nôno preceito da Lei, da qual dice Jesuscristo—que nem hum til perder-se-hia; se o mesmo Jesus recomendou á mulher vendo-a so, que não peqasse mais!?

Quanto á segunda propozição, que vos parece qontraditoria com o que affirmam outros Apostolos, isto è—que Jesuscristo era destinado a julgar, e julgava; declaro-vos que proferindo a palavra—nada, fêz saber a os que o ouviam que nada julgava

peqadoramente ou mal intencionado; mas com a pureza, sinjelêza, retidão, e imparcialidade, que faziam parte de su'alma; deixando por qonseguinte oqultas por figura estas últimas palavras.

Desaparecem assim pois como as trevas ao raiar da luz, os erros que imaginasteis.

Triunfo.... 1863.

**Trijézima quinta.**

**CAPITULO 8°.**

N. 56.

Abrahão gozou por vêr meu dia; viu-o e gozou.

Responderam os Judêos:

Aindanão tens cincoenta annos, e vistes a Abraham!?

Redarguiu-lhes Jesuscristo:

Emverdade vos-digo: Antes que Abrahão fosse, eu sou.

Tomaram os Judeus pedras para atirar-lhe; êle enqobriu-se e sahiu do templo.

Julgues ou qonsideraes vós, meu menino, como os Judêos d'essa época:

1°. Que o Salvadôr affirmou em sua primeira propozição que havia visto a pessoa de Abrahão, em carne.

Segundo, Que o mesmo Salvadôr assegurou-lhes na segunda—que antes de habitar Abrahão este mundo, em pessoa, habitou êle como o viam.

Vejâmos eu Corpo-santo se posso vos-afastar d'esse engano em que labora vossa inteliqencia ou modo de entender as palavras de Jesuscristo.

Pergunto-vos, meu menino:

Não estava ja annunciada a vinda e vida de Nosso Senhor Jesuscristo a rejenerar os maus neste mundo, quando n'ele viveu Abraham?

Estava.

Qonseguientemente, quando o Senhor dice:

Abrahão gozou por vêr meu dia; viu e gozou; ensinou a os Judeus, que Abrahão enxeu-se de gozo com as maravilhas, os milagres, as graças que O QREADOR DO UNIVERSO pretendia derramar sobre o Jenero-humano, por intermedio de Jesuscristo nos dias que tinha de habitar entre os homens; Abrahão gozou por enxergar com sua vasta inteliqencia—o

dia de Jesuscristo ou o grande favor de Lus ou de sabedoria accôo na pessoa do Salvadôr, espargindo e illuminando com seus raios a todo o universo!

Jesuscristo dice na segunda propozição:

Antes que Abrahão fosse, eu sou. Motivo porque, foi ameaçado de pedras pelos Judeos.

Ora, quem não enxergará, meu menino, a eisceção de algum estúpido ou perverso judêo; ou esgriba—que o Senhor assim eisprimindose, referia-se á vida espiritual de Abrahão, tão respeitosa, tão amorosa, tão temente a Deos, em que revelou tanta fé, que esteve com huma espada de ferro levantada para desgarrar seu fio sobre o pesqôço de seu filho Izaque, por ordem do mesmo SENHOR!?

E assim sendo, tendo Deos eispedido ou eispedido de Si para fazer apparecer, brilhar, em Nosso Senhor Jesuscristo, não só as virtudes que ornavam a Abrahão, mas milhares de outras ainda maiores;

Quem não vê pois que o nosso Salvadôr não proferiu todas as palavras necessarias á qurtissima inteliqencia daqueles farizêus, a fim de ser assás qomprehendido!?

Quem poderá pôr em duvida—que o nosso Salvadôr assim falando, ensinou aos judêos—que em vez de ser Abrahão mais digno que ele de ser qonsiderado o Messias prometido,—era ele!?

Quem não qrerá pois—que estando sua Reliqião abraçada e seguida por cento e tantos milhões de qatôliqos apostôliqos românos, foi ele o verdadeiro Enviado para salvar-nos; e não Abrahão que em minha opinião foi apenas hum quadejutor implantando nos qorações daqueles que o viam e que o ouviam—algumas virtudes qristãs, aplanando por tal forma o esqabrôzo terreno que mais tarde devia ser pizado por Jesuscristo destinado a qompletar a obra da nossa salvação!?

Triunfo..... 1863.

**Trijézima sexta.**

**CAPITULO 9°.**

N. 39.

Jesuscristo dice:

Eu, para juizo hei vindo a este mundo; para que os que não vêem, vejam; e os que vêem sejam cegados.

Em verdade, meu menino, com justa razão axais despropósitos, absurdos, contradicções, nas qurtas palavras do qurto para vós e assás eistenço para mim, periodo acima. Vou eu porem Qorpo-santo arranqar dos olhos de Vossa mesqinha ou esqça inteligéncia, as nuvens negras que a não deixam penetrar, qomprender as qouzas de Deos ensinadas por Seu Filho.

Qomeçarei por fazer-vos qrer que ele veio a este mundo dar juizo á infinidade de louqos que n'ele habitavam — bem semelhantemente aos irracionais, ás fêras!

Qonvencer-vos-hei depois que as palavras do Salvador — *para que os que não vêem, vejam*, são satriqas; referem-se áqeles innocentes que viam a Deos nas maravilhas, nos portentos da natureza material, e o viam também na Sua Lei, nas prégações dos profetas e em muitos milagres; entretanto que éram qualifiqados — *cegos* — pelos perversos que á força bruta os suplantavam, abatiam, furtavam, roubavam, esqravizavam!

As palavras — *para que os que vêem, sejam cegados*: é bem qlaro, é bem evidente que tem referencia a esses perversos que assim procedendo, qerendo viver senhores de tudo e de todos, não qerendo ver nem obedecer de modo algum ao SEU QREADOR, fossem qonsiderados pelo Jenero humano, qonho ja o eram para Deos — *uns verdadeiros cegos!*

Triunfo..... 1863.

**Trijézima sétima.**

**QAPITULO 10.**

N. 10.

Os ladrões não aparecem, se não para furtar, matar, e destruir as óvelhas.

Eu hei vindo para que estas tenham vida; abundem!

Referistes-me, meu menino, estes dois periodos, não sei para que, pois ambos por si eispliqam-se.

Todo o mundo sabe o fim para que os ladrões assaltam-nos.

Vindo Jezusqristo destruil-os, dando-nos em vez de furtar-nos ou de roubar-nos, — *a vida espirital da graça; tornando-nos verdadeiros filhos de Deos e da sua Igreja; prolongando-nos também d'est'arte a nossa vida material*, porqre aqbaria com as pestes e com as guerras — esses dois maiores flajelos da Humanidade: abundou - nos por qonsequencia também em *siencia ou sabér divino*.

Triunfo..... 1863.

**Trijézima oitava.**

**QAPITULO 10.**

N. 15.

Dizeis vós, menino, que não entendeis as palavras de Qristo:

Ponho minh'alma — por minhas óvelhas.

Eu Qorpo-santo vos-asseguro que, assim enunciando-se, afirmou-nos que daria sua vida material para salvar-nos, derramandø por nós e enxendo-nos dos Nobrissimos sentimentos, das Eicelsas virtudes que adornavam seu qoração, ou que formavam seu Tôdo!

Triunfo..... 1863.

**Trijézima nona.**

**QAPITULO 12.**

N. 8,

Porque aos pobres — sempre tereis com vósqo; e a mim nem sempre me tereis.

Axais qontradição palpavel, meu menino, *nesta segunda oração* com as palavras de Qristo: Estarei com vósqo eternamente.

Mas Jezus tinha em mente assim eispressando-se — que eles eram pobres de espirito, e que aos seus iguaes eles teriam sempre por qompañheiros; e que a Ele, vivendo elles de tal modo ou não qerendo obedecê-lo — perderiam logo que subisse á eternidade.

Quando Jezus dice: Estarei com vósqo eternamente, não diriuiu-se ao demonio ou a seus satélites; mas a os verdadeiros discipulos, ou amigos que qizeram e que qerem que sua doutrina e seu eizemplo sejam a nor-

ma para os entes da nossa especie n'este mundo em que a mais graça e pernicioza ignorancia está sempre a flajelar a mais alta e sublime sabedoria; e seguidamente — sendo por esta qalqada, inutilizada, destruida!

Triunfo..... 1863.

**Quadrajézima.**

**QAPITULO 16.**

N. 2.

Falando Jezus aos discipulos, dice:

Lançar-vos-hão das Sinagogas. Mas a hora vem, quando qualqer que os matar, pensará prestar serviço a Deos.

Axais algum tanto problematiqo ou duvidozo o sentido deste segundo periodo.

Veçamos se posso afastar de vós qualqer dúvida em que por infelicidade vossa laboreis.

Jezusqristo aqoroçoou seus discipulos, eishortou-os mesmo a imitarem-o sem que ainda o menor vislumbre de receio pairasse ou de suas almas apossasse-se!

Anunciou-lhes o insulto que havia de sofrêr, as mortes fiziqas e moraes daqeles que ouzariam insultal-os.

Sientifiqou-os de que a hora o momento o dia a época xegaria de, qrendo firmemente qometerem um acto não só licito qomo virtuôzo — os servos do SENHOR poriam termo á eizistencia prejudicial daqeles que qorressem seus discipulos das Sinagogas.

Triunfo, Agosto 1º de 1863.

**Quadrajézima primeira.**

**QAPITULO 21º.**

Lembrando Pedro a Jezusqristo que Judas O aqompanhava, depois de lhe-haver dito Jezus que o havia de trahir, respondeu-lhe Jezus:

Eu qero que ele fique até que eu venha.

Não discernis vós bem, meu menino, o verdadeiro sentido destas últimas palavras.

Veçamos se eu Qorpo-santo as entendi perfeitamente.

Apalavra *fique*, eisprime nessa fra-

Ve—acompanhe-me; e ás palavras  
atê qe eu venha, faltam as qe as com-  
pletam—a subir à Eternidade!

Tempo em qe milhões de fiéis  
como vemos, e como refere a his-  
tória seguiram e praticarão a sua  
doutrina.

Triunfo Agosto 3 de 1863.

**Quadrajézima segunda.**

SOBRE ALGUNS ACTOS DE APÓSTOLOS.

Nº. 11, 12, 13, 14, 15, e 16.

Pedro com muita fôme, por hum  
eccesso de entendimento, viu o Céu  
aberto, e d'ele decer sobre a Terra  
hum vazo como hum grande lenço  
atado nas quatro pontas, cheio de ani-  
maes e aves para nós comiveis,  
de todas as especies; e ouviu huma  
Voz eispressar:

Levanta-te, Pedro, mata e come.

Pedro respondeu-lhe:

Não, Senhor, porque nenhuma  
coiza comum, ou immunda, hei  
jamais comido.

A voz lhe-refletiu:

O qe Deos limpou para servir de  
alimento a os homens, tu não sujes.

Isto foi dito por três vezes, e o  
vazo voltou a recolher-se ao Céu.

Axais absurdo ou contradicção  
nos factos acima narrados com o  
preceito de nossa Igreja, qe manda  
não comêr carne nas sêstas feiras  
e sabados.

Em primeiro lugar, proquãrei  
instruir-vos meu menino, de qe es-  
se preceito não pode ser tão lato, qe  
comprehenda aqele qe por circun-  
stancias estraordinarias ou alheias  
à sua vontade— não tem outra igu-  
aria, outra substancia com qe ma-  
te a fome para conservar sua eizis-  
tencia neste mundo, primeiro ponto  
de vista a qe tendem, a qe devem  
dirijirem-se todas as nossas ações  
depois da natural e quotidiana ora-  
ção com qe devemos adorar o SE-  
NHOR.

Em segundo lugar, lembrar-vos-  
hei da morte e paixão de Jezusqris-  
to em sêsta feira; motivo pelo qual  
sem dúvida a Igreja estabeleceu  
esse preceito para a jeralidade de  
seus filhos— tão facil de cum-  
prir.

Em terceiro lugar, despertarei  
em vós as palavras de Jezusqris-  
to «Estarei com vósq por todos os sé-

culos ou eternamente» as quaes  
fazem-me qrer qe não só esse pre-  
ceito como todos aqeles qe confor-  
mam-se com as doutrinas qe nos  
prégou, ou são bazeados nos *Dez*  
*Mandamentos de SEU PAI*— são ins-  
pirações suas.

Ja vêdes pois qe nem sombras  
posse eu enqontrar em taes precei-  
tos—de absurdo, despropozito, ou  
qontradicção,

**Quadrajézima terceira**

**CAPITULO 16.**

Nº 1, 2 e 3.

Ainda axais vós qontradicção,  
meu menino, a circuncizão de Ti-  
móteo feita por Paulo, a fim de qe  
para sempre como muitos outros qe  
foram xamados ao serviço eisqlu-  
zivamente de Deos e da Igreja de Nos-  
so Senhor Jezusqris-  
to, deixasse o  
eizercicio carnal das mulheres.

Eu qero pois persuadir-vos de  
qe, não tendo o Nosso Salvador em  
tempo algum (visto qe ninguem ou-  
zou jamais aqzal-o ou denuncia-lo  
sobre tal assunto) eisperimentado o  
qontaqto de mulher alguma em car-  
ne; sendo de indeclinavel necessi-  
dade qe os prégadores das doutri-  
nas do SENHOR, para qe mais res-  
peitadas, qonsideradas, e mais fa-  
cilmente seguidas fossem— vida ti-  
vessem de todos os modos qe lhes  
eram possiveis— igual á d'ele; è de  
facil intuicção, ou lojiço — qe hum  
signal equivalente ao maior jura-  
mento, fizesse-se n'aqeles destina-  
dos a viverem em todos os seus dias  
afastados do mundo material, e li-  
gados completamente ao espirital  
eisqluziyamente ocupados em tão  
sanctos serviços.

Lembraes-me mais, meu menino,  
o sêsto Mandamento «Guardar cas-  
tidade» e a determinação do SE-  
NHOR: Qrescei e multipliquai.

Em todas as idades deste mundo,  
a castidade è reqomendada e deter-  
minada até o momento da efetuação  
do qazamento partiqlular, qonven-  
cional simples, ou puramente; e  
formal ou qonforme os ritos de  
nossa Igreja.

O qe O NOSSO QREADOR determi-  
nou-nos, foi qe não vivêssemos qo-  
mo os animaes irracionaes—prosti-  
tutamente; foi qe qada homem,

qada mulher, toqada a idade da  
puberdade ou em qe sentem deze-  
jos depois de taes, da pratica da qo-  
pula-qarnal — ligue-se a hum só  
ente, com ele só qohabite, para ele  
só viva quanto á pratica de tal ac-  
to, com a alma d'ele só faça liga-  
eternamente á sua; de modo qe pos-  
sa qonsiderar-se, ou qontemplar-  
se — huma só alma em dois cor-  
pos.

E assim torna-se indispensavel a  
fim de evitarem-se mortes prema-  
turas na familia, enfermidades do  
qorpo e da alma, perdas moraes e  
pequiniarias, transtornos na marxa  
da eizistencia de hum ou de ambos  
os qonsortes, filhos defeituozos no  
qorpo ou na alma; &, &.

Qero qe vos-persuades destas  
verdades, qe para sempre tenham a  
fôrça e virtudes preciozas, para ba-  
nirem de vossa imaginação mesmo  
ainda a menor idéa de qontradi-  
ção.

Triunfo, Agosto 26 de 1863.

**Quadrajézima quarta.**

Numeroz diversos.

Em vista de vosso procedimento,  
meu menino, vejo qe achaes absur-  
do a ressurreição de Nosso Senhor,  
a sua subida ao Céu, seu apareci-  
mento a os seus discipulos, & &.

Podia lembrar-vos somente O Po-  
der de Omnipotente; e vós sêrieis o-  
brigado a qrer esses factos—verda-  
des inqontestaveis: citarei entretan-  
to alguns eizemplos sobre a trans-  
formação das qouzas, e estes bem  
triviaes, a fim de qe esqlarêça-se  
bem vossa razão.

As sementes de qualqer especie,  
qe lançamos em huma pequena qova,  
por virtude ou naturêza da terra,  
não morrem para o qe eram, trans-  
formando-se em pequenos arbustos qe  
produzem vajes ou espigas, e nes-  
tas milhares de grãos semelhantes?

Não produzem tão grandes árvo-  
res, qujos ramos vaidozos pela be-  
lêza qe ostentam, e arôma qe eisha-  
lam as magnifiqas, de hum milhão  
de feitiços e de qôres, flôres—qur-  
vam-se logo depois com o pêzo de  
innúmeros frutos!?

Não vêdes as mesmas árvo-  
res, as mesmas searas ou lavouras, em al-  
guns annos tornarem-se estêreis,  
apezar da uberdade dos terrênes?

em que axam-se; sequeiem, ou nada produzirem!?

E tudo isto o que são mais, se não transformações ou metamorfoses que a o SENHOR aprás produzir em tempo determinado a estas qouzas a que xamam—puramente materiaes!?

Não transforma-se também no reino animal, huma partícula de semen auxiliado pelas forças, sangue e galôr das fêmeas, em hum ente animado qual nós somos, ou os de outras raças!?

Não metamorfozeia-se em ave ou passaro, pelo galôr da fêmea, a gota de cristal lançada pelo maxo no ouviro, auxiliado pela jêma!?

Não reconheceis—verdade hoje—o que ainda hontem jurasteis—impossivel!?

Como podeis vós duvidar pois, que a O QREADOR aproovesse organizar ou dar tal naturêza a Jezuscristo, qom a qual—não so podesse ressurgir dos mortos, como metamorfozadas suas qarnes e seus ossos, dando-lhes a naturêza de azas por eizemplo—subir a o Cêo!?

Triunfo..... 1863.

**Quadrajézima quinta,**

SÃO PAULO

*Eplstola a os Românos.*

**QAPITULO 7.º**

N. 10.

Eu morri; e o Mandamento que me-foi dado para vida, foi axado ser-me para morte.

Bem podia eu nada dizer-vos a respeito deste número, meu menino, poisque os anteriores d'este mesmo qapitulo, e os posteriores, assás vos-deveriam terfeito qomprehen-der o verdadeiro sentido das palavras do Apóstolo São Paulo.

Entretanto vós interrogaes-me; e eu vos-respondo:

São Paulo morreu para Deos quanto á sua alma, porque a Lei ou mandamento dado para viverem cristãos, ele farizêu e todos os outros transgressores matando, presequindo, destruindo os que—taes viviam, inutilizavam!

São Paulo viveu em sua alma e em seu qôrpo para Deos, porque Jezuscristo apparecendo-lhe em Luz

mais clara e penetrante que a do Sol, na estrada por onde transitava aqele qom outros, em perseguição dos discipulos de Jezuscristo; o lançou por terra; eishortou-o a que prégasse a sua doutrina; e determinou-lhe que levantasse-se.

São Paulo por tal forma qonvertido, qumprindo fielmente os preceitos do Senhor—ganhou vida eterna.

Triunfo, Agosto 22 de 1863,

**Quadrajézima sêsta,**

**QAPITULO 6.º**

N. 32.

Porque qauza Israel que seguia a lei de justiça, não ha xegado á Lei de Justiça?

Porque não, por fé; mas qomo pelas obras da lei: porque tropeçaram na pedra de tropeção.

Perguntaes vós; meu menino, que pedra é esta de tropeção.

Eu Qorpo-santo vol-o respondo:

O Apóstolo em vez das palavras—grênça aparente qom que afetavam qumprir a lei do SENHOR (que é a Lei justa ou de Justiça), serviu-se das palavras *pedra de tropeção*, figuradamente; e qom bem propria applicação; porque jamais a *hipoqizia* pôde perante o Senhor ou Deos alcançar graça, favor, ou outra justiça que não seja a destruição de sua propria individualidade!

Triunfo..... 1863.

**Quadrajézima sétima,**

**QAPITULO 10.**

N. 3.

Porque, ignorando a Justiça de Deos, e qrocurando estabelecer a sua, não são sujeitos á Justiça de Deos.

Não qompreheideis bem, meu menino, o sentido deste periodo:

E' porem muito facil o eisplicar-vol-o:

Ninguem pode ser responsavel por aquilo que ignora! e qrocurando estabelecer qomo normas de sua vida (e mesmo da de outros ignorantes) aq-las nacimas, ou sentenças que lhes arce poderem qondu-

zil-os ao estado de maior perfeição e de prosperidade; não pode por tal facto ser qondenado! não podem sofrer as penas que a reta justiça qer de Deos qer dos homens — imponha.

Ou qonsiderando-se de outro modo, fazendo-se ignorantes da imparcial justiça de Deos, e por malignidade qerendo estabelecer qomo normas reguladoras á eizistencia humana, as ações qontrarias; não podem ter direito ás graças qonferidas pela Justiça divina—aqueles que a respeitam, a adotam, que a seguem, que a qumprem.

Triunfo..... 1863.

**Quadrajézima oitava,**

**PAPITULO 14.**

N. 20,

Não destrúas a obra de Deos—por qauza das qomidas.

Todas as qouzas certamente são limpas; mas mau é o homem que qome qom esqandalo.

Varias interpretações poderiamos dar a estas palayras do Apóstolo São Paulo:

Primeira, Reqomendação a que não qometam gula: ja para que não fiqem seus qorpos e suas almas enfermas—pelas indigestões, pelo empanurramento aqeles; pelo abatimento, pela fraqeza estas; ja para que, restringindo sua alimentação á quantidade preciza a não padecerem fome, qoncervem seus qorpos leves e áptos para tudo; suas almas — qom mais tino, perspiqacia e aguçamento, a fim de poderem melhor discernir ou distinguir o bom do mau, o verdadeiro do falso, o útil do prejudicial, o que é de Deos do que é dos homens; & &.

Segunda, Eishortação áqeles, que qonsiderando as mulheres — qomidas, levados pelos artificios ou tentações do demonio, a que xamam — Relações naturaes, esqecem o Nôno mandamento da Lei de Deos, destruindo-o esqandalozamente qom as prostituções de todas as especies; a repelirem para lonje de si essas inspirações perversas, e poderem viver eternamente em Deos.

Sabemos todos — que esse jenero de qorrupção de nossas almas e de

nostros corpos, foi, e talvez seja em todos os tempos, a causa principal de tantas guerras, de tantas pestes, de tantas questões, de tantas demandas, de quasi todos senão de todos os males que afêtam, e que destroem prematuramente tantos milhões de entes da nossa especie.

Triunfo..... 1863.

**Quadragesima nona.**

**CAPITULO 15.º**

N. 21.

Aqueles a quem és, não foi anunciado d'ele, verão; e os que não ouviram—entenderão.

Não ha n'este ponto, meu menino, a menor dúvida a esclarecer: axo apenas mal escripto.

Tendo sido São Paulo destinado a pregar a os gentios, a quem Jezus-cristo não havia anunciado a sua vinda para salvar-nos dos peccados em que viviamos, dice—que aqueles a quem ele era dirigido veriam o reino de Deos, e os que não ouviram a Jezus, entenderiam as suas pregações—ouvindo e seguindo a sua doutrina na e pela autorizada voz de São Paulo.

Triunfo..... 1863.

**Quintagesima.**

SÃO PAULO A OS CORINTIOS:

**CAPITULO 3.º**

N. 13:

As obras de cadahum serão manifestadas; porque o dia as declarará; porque pelo fogo serão patenteadas; e as obras de cadahum quaes sejam, o fogo fará a prova.

Compreheideis, meu menino, que o dia a que refere-se o Apóstolo, é a Luz intelectual dos sabios em Jezus-cristo;

Que o fogo, são as indagações, as pesquisas, são a rigorosa análise, feitas pelos mesmos sabios sobre taes obras, pondo patente a Deos e ao mundo, seus muitos pouços, ou nenhuns merecimentos, a que o Apóstolo xama—prova.

Triunfo..... 1863.

**Quintagesima primeira.**

**CAPITULO 2.º**

N. 19.

Porque a sabedoria d'este mundo, loucura é á cerca de Deos. Porque escripto está, O que prende a os sabios na astucia d'elles.

Esta sabedoria a que refere-se o Apóstolo, é a de que os homens jactam-se, pela conquista de grandes riquezas materiais ou pecuniarias, servindo-se muitas vezes dos meios ainda os mais reprovados perante Deos, para adquirirem-as; é a vaidade ridícula, é o enfatuamento daquelles que sem motivo justo lançam mão das armas para oprimirem, para destruirer povos inteiros....

Porque escripto está o erro que prende os sabios em sua astucia: isto é—os laços, as ciladas de que servem-se os demonios para enganar os homens, fazendo-os crêr que n'essa alma agaba-se com a morte do nosso corpo, que é disparate o eizercicio ainda do menor sacrificio cumprindo os preceitos divinos, com esperança de sermos compensados com a vida eterna, e milhares de outras graças que para os filhos de Deos ou fieis cristãos, ha o mesmo SENHOR aparelhadas.

Triunfo..... 1863.

**Quintagesima segunda.**

**CAPITULO 5.º**

N. 11.

Agora vos-hei escripto que não vos envolvaes, que nem mesmo comais, com os destruidores por perversos do 6.º e do 9.º Mandamentos da Lei do Senhor; ou com os avarentos, ou com os idólatras, ou com os maldizentes, ou com os ebrios, ou com os furtadores ou roubadores de qualquer classe.

E' com o maior espanto, meu menino, que interrogaes-me indagando como, sendo esta a doutrina de todos os Apóstolos, de todos os Santos, de Nosso Senhor Jezus-cristo, e de Deos Nosso SENHOR—vedes em um povo que qualifica-se *Cristão*—honrados, empregados, distinguidos, considerados, elevados tantos homens que reúnem em si todas

aquellas péssimas, destruidoras, revoltantes, revolucionarias, barbaras qualidades!? e a probidade, e a honradéz, e a sobriedade, e o sabêr, e a virtude, e a honestidade a todos os respeitos—amesquinhada, abatida, velipendiada, destruida, inutilizada!?

Responder-vos-hei:

O mal que lamentaes, orijem de milhões de outros, está principalmente em homens que elevados ao poder, prendo os povos em suas mentirozas palavras, trataram de corrompêl-os por hum milhão de formas, julgando assim possível n'ele conservar-se eternamente.

O mal que vês e que sentis, causa de tantas e de tão lamentaveis desgraças, tem sua fonte no proprio povo, que, mesmo conhecendo a incapacidade moral e intelectual de tantos endemonihados que eizijem seu apóio e protecção, mediante alguns vintens com estes o embriaga por alguns dias, arranjados tantas vezes antes, e tantas outras depois—de sua propria aljibeira—pronta se não prazenteiramente presta-se ás suas eizijencias.

Só Deos Nosso Senhor, meu menino, por sua infinita caridade, pode pôr termo á desastrada, ou tresloucada degradação moral, a que o povo e o governo tem baixado.

Não vejo forças humanas que possam reerguer-nos!

Triunfo..... 1863.

**Quintagesima terceira.**

**CAPITULO 6.º**

N. 13:

Os alimentos materiaes são para o ventre, e o ventre é destinado para os alimentos materiaes; mas nem nosso corpo nem n'essa alma, são feitos ou creados pelo SENHOR para abrigarmos crimes; para flajelarmos innocentes.

Meu menino, está tão clara esta pregação repalida pelo Apóstolo São Paulo, que nada tenho a acrescentar: peço-vos portanto—que reflitaes sobre ella, e que a ponhaes em practica.

Triunfo..... 1863.

**Qintajézima quarta.**

**QAPITULO 7°.**

N. 29.

Irmãos, o tempo è qurto.

O qe resta é — qe aqueles qe tem mulheres sejam qomo os qe as não tem.

Varias interpretações podem darse a estas últimas palavras de São Paulo; e è por huma d'elas qe Festo (governador) interrogando-o e ouvindo o, dice-lhe qe as muitas lêtras o haviam tornado louço.

Eu não vejo porem loucura alguma no qe dice.

A primeira interpretação qe todos darão a taes eispressões è qe aqueles qe qerem vivêr qomo Jezusqristo, ele, e os outros Apóstolos — prescindam da qópulaqarnal mesmo qom as mulheres a qem haviam-se ligado.

Ora este factio era muito natural, porque Jezusqristo nunca as teve senão no espirital, e elles as não tinham qarnaes para poderem imital-o em suas prêdiqas.

Mas eu tenho ainda hum outro argumento :

Desde o principio d'este mundo qe vemos, qomo referem as historias Sagrada e profana, as mulheres em jeral — enganarem, illudirem, tentarem enganar, tentarem illudir, trahirem os homens — para destruil-os, e sôbre seus destroços — levantarem-se ellas dominando universalmente, qomo se ellas fossem qreadas pelo SENHOR, para occuparem esse lugar, para encerrarem esse dominio — roubado ou furtado pelos homens, a qem o mesmo SENHOR qualificou *Varões e qabêças das mulheres* !

Ora, qançado de observar São Paulo estes factos, vendo quotidianamente as desordens nos qazaes, as enfermidades, e milhares de outros males provenientes da má indole e inconveniente disposição das mulheres; qren e prégou qe só vivendo os maridos qom ellas — vida puramente espirital, de Anjos, ou qomo os nossos primeiros dois pais no paraizo terreal ou Eden, antes de seu crime desobedecendo ao SENHOR — poderiam alcançar no pouqo tempo qe lhes restava a viver neste

Globo, entrarem no Reino de Deos, ou no gôzo da vida eterna :

Ainda podemos interpretar de outra maneira :

E è qe, vivendo mesmo os maridos qom suas mulheres qarnal e espiritalmente, não qometam falta alguma, ou não pratiquem ação qe possa ofender a Deos, ou a doutrina de Seu Filho.

Isto è — prégou-lhes o Apóstolo qe vivessem anjeliqa, qristã, sãbia, ou santamente ; qe banissem do qazal — toda a ideia ou pensamento de briga, de supremacia de indevidos direitos, de esqrauidão, ou de qualquer outro inspirado, ou quja prátiqa fosse eishortada pelos demonios.

Já vemos todos pois quanto em vez de censuravel, è digno de honra e de louvôr o Apóstolo.

Triunfo..... 1863.

**Qintajézima quinta.**

**QAPITULO 7°.**

N. 31

Os qe uzam d'este mundo, os qe não uzam ; porque a apparencia deste mundo passa-se.

Recomendou o Apostolo São Paulo no periodo acima, qe os qe gozam de honras, abundancia de dinheiro, e quaesqer outros bens qe possam qonstituil-os felizes sobre a Terra — dispam-se das ridiqulas vaidades, dos qriminozos orgulhos, desse sentimento, dessa tendencia a si proprios funestos — de qontemplarem-se *Senhores absolutos*, e a os outros homens — *uns miseraveis nojentos reptis* !

Porque todas essas grandezas, todos esses podêres, todos esses orgulhos, todas essas vaidades, verdadeiras apparencias de infalivel soberania — passam ou desaparecem em hum segundo, de hum milhão de formas !

A uns, roubando-se-lhes ; a outros matando-se-os ; a outros, inutilizando-se-os para taes gozos ; & &.

Qem qontemplava-se maior na America do Sul, qe o ditador Lopez ! ?

Qom hum lançaço no qoração entretanto desapareceu deste mundo ha 8 annos.

Qem mais riço, qe o nosso ban-

queiro Visconde Mauá ; entretanto cessou ou desapareceu o seu qomercio ha cerqa de 3 annos !

Qem dotado de mais saber, de mais virtudes, neste Imperio, qe os nossos Andradas, e tantos outros, qujas almas desprendendo-se ja dos inuteis qorpos, seguindo a regra jeral dos bemaventurados — subiram á prezença do QREADÔR D'UNIVERSO ! ?

Poralegre, Novembro 6 de 1877.

**Qintajézima sêsta.**

**QAPITULO 9°.**

N.º. 4 e 5.

A minha resposta a os qe perguntam-me, è esta :

Não temos nós podêr — para alimentarmos-nos ! ?

Não temos nós podêr — para levarmos para onde qizermos, huma mulhêr irmã taobem qomo os outros Apóstolos, e qomo os Irmãos do Senhor, e Cephás ! ?

Nestas perguntas admirativas ; meu menino, dice-nos o Apóstolo qouzas muito sabidas ; isto è. qe qualquer mulher pode viver qomo hum verdadeiro Apóstolo, e dahi nascem em parte — as Irmãs de qaridade, os qonventos de freiras & &.

Qe todo o homem tem a liberdade de possuir huma qompanheira simplesmente, ou verdadeira mulher, do mesmo modo qe tem a liberdade de qomêr, bebêr dormir, & qomtanto qe esta entre nós viva qristãmente, qorque a o qontrario o lugar qe lhe qompete, em qe deve eternamente habitar — è a qadeia, o hospital dos alienados, ou o Cemiterio, Triunfo..... 1863.

**Qintajézima sétima.**

**QAPITULO 9°.**

N. 25.

Aqueles qe lutam, de tudo abstem-se : uns para receber huma qorða perecedora ; mas nós — para recebermos huma eterna.

Aqueles qe lutam, meu querido menino, para ganharem huma qorða inútil para o serviço de Deos, abstem-se da prátiqa daquelas qouzas qe tendem a tal serviço.

Os que porem trabalham para ganhar a eternidade ou a corôa de gloria conferida por Deos a Seus Santos—abstem-se de todas aquellas acções, palavras e pensamentos, que podem, conduzindo-os a o inferno, fazêl-os perder o direito á essa graça.

E quantos milhares, por se não absterem — se-hão perdido !!

**Quintajézima oitava**

**QAPITULO 10.º**

N. 24.

*Ninguém busque o que é seu; mas cadaqualum — o que é de outro.*

Que horrorôza contradicção, meu querido menino, vêdes vós com a Lei de Deos, com a doutrina de Jezus Cristo, e com as proprias palavras de São Paulo em outros lugares, nas asserções deste número!

Realmente quem não medita, quem não reflete, que firmemente que São Paulo nessa determinação, manda furtar, roubar: matar, enterrar, &c.

Mas quem esforce-se por alguns segundos para comprehendere o sentido em que as empregou o sábio Apóstolo — desqobre-o, e axa-o conformissimo com a Lei, e com a doutrina d'ela anada.

O Apóstolo dice:

Ninguém busque a propria felicidade de que goza, referindo-se a os verdadeiros cristãos, porque está segura; mas busque á força de pregar as palavras de Deos — fazer com que outros as pratiquem, desterrando para sempre de sua alma e de seu coração, os maus pensamentos, os maus sentimentos, que por infelicidade — n'elles tenham ou queiram fazer morada!

Já vêdes pois que o Apóstolo mandava buscar os males alheios pelos cristãos, para serem por estes destruidos, e no terreno que ocupavam — plantarem as virtudes da verdadeira Religião!

Isto mesmo diz ele, quando assim esprime-se em o número 33 deste mesmo qapitulo:

Eu em todas as cousas agrado a todos; não procurando o que a mim é aprazível gozar; mas o que a muitos é util — para que sejam salvos.

Triunfo..... 1863.

**Quintajézima nona.**

**QAPITULO 15.º**

N. 32. e 33.

Se como homem batalhei em Effêzo com as bestias, que me aproveitava, se os mortos não ressucitam!?

Comamos e bebamos? que amanhã morreremos.

Não vos enganeis: As más conversações corrompem os bons costumes.

A nossa primeira *ressurreição*, meu querido menino, está no batismo, esse primeiro sacramento que recebemos da Igreja catoliqua apostoliqua romana; ressurjimos da morte oqazonada por nossos primeiros pais; ressurjimos portanto — do peccado orijinal.

Todos aqueles jentios, a quem o Apóstolo São Paulo pregava, como sabeis, também xamam-se pagãos ou não batizados. O Apóstolo convertendo-os a o cristianismo com suas pregações — *batizava-os*; do mesmo modo que os nossos padres proferindo algumas palavras, pondo-nos sal na bôca, e lançando-nos agua benta pela cabêça; ou ainda melhor que nós, quando em qaza o fazemos, banhando-a com hum pouço d'agua natural, proferindo estas palavras: *Eu te batizo em nome do padre, do filho e do espirito-santo-Amem.*

Esta è pois a *ressurreição da alma*.

Temos também a do *corpo*, não so quando pôdre de vicios e de crimes, são estes eispeidos, e substituidos por actos dignos de louvôr; como a que o Senhor tem preparada para seus fieis, *qujas* *garnes* mundanas serão transformadas na materia que a o mesmo Senhor aprouver, representando as *imajens dos corpos* que neste mundo servem d'envoltorios ás nossas almas.

A interrogacção do Apóstolo: *Comamos e bebamos?* è satiriqua; o que qonhêço pelas últimas palavras «que amanhã *morrêmos*» também satiriquas.

E se assim não fossem, eshortava-os a alimentarem mais suas almas com a Lei de Deos e discursos dos Santos.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima**

**QAPITULO 10.**

N. 7.

Porventura pequi *humildando-me a mim mesmo*, para que vós fiquissemes *esqandalizados*!?

Porque vos-hei pregado o Evangelio de Deos, de balde.

Não vejo nada nestas orações que vos-possam perturbar o espirito: apenas noto o mau emprego do adverbio Porventura, em vez do adverbio ou fraze adverbial desligando a prepozição por, Porinfelicidade.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima primeira.**

**QAPITULO 13.**

N. 4.

Comquanto fosse crucificado o corpo do Senhor, por iraqezã material eispontânea, vive este porem por potencia em Deos: nós somos também fraços em nossos corpos; viveremos porem com ele pela potencia de Deos, em vós.

Axo tão inteligivel este discurso, meu querido menino, que nada tenho a acrecentar-lhe.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima segunda.**

EPÍSTOLA DO MESMO APÓSTOLO AOS GALATAS.

**QAPITULO 20.**

N. 16.

Sabendo nós que o homem não è justificado pelas obras da Lei unicamente, mas pela fé também em Jezus Cristo; cremos em Jezus Cristo: pelas obras da Lei somente — nenhuma carne será justificado.

E' bem qlaro o que diz São Paulo:

Como mereceriamos as graças do Omnipotente, se emvez de qumprirmos a sua Lei por fé em sua utilidade presente e futura, neste e em algum outro mundo, que è o mesmo q' d'outro — a fé em Nosso Senhor

Jesus Cristo; a cumprissemos sem  
é alguma, ou só por espequiação  
lugarativa de qouzas mundanas pro-  
priamente ditas!?

Seria huma gravissima ofensa ao  
SENHOR! e assim sendo, como jus-  
tifiqarmos-nos perante ELE!?

Triunfo, Agosto 24 de 1863.

**Sestajézima terceira.**

**QAPITULO 3°.**

N. 13.

Maldito é aquele que enforça-se por  
si, ou por sentença de retos Juizes.

Tendo Judas depois da trahição  
a Cristo — enforcado-se, não pode-  
mos pôr em dúvida a maldição, ou  
reta sentença do Céu, que a tal o con-  
denou.

E assim sendo, nada mais con-  
sequente que serem malditos todos  
aqueles que por livre vontade *suici-  
dam-se*, ou que são enforcados ou fu-  
zilhados por sentenças de reta e in-  
parcial Justiça!

Nada mais a respeito tenho a  
agrecentar.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima quarta.**

**QAPITULO 3°.**

N. 26.

E se vós sois de Cristo, certamen-  
te de Abrahão sois! e conforme a  
promessa dos bens espirituaes, os  
seus herdeiros.

Deixo a vós, meu querido menino,  
o desenvolvimento deste ponto, para  
quando fôrdes homem!

Portoalegre, Novembro 6 de  
1877.

**Sestajézima quinta.**

**QAPITULO 20.**

N. 4.

Quereria eu certo agora estar com  
vós; e mudar minha voz, porque  
perpleqso estou em vós.

Almejava o Apóstolo, meu meni-  
no, estar certo com aqueles a quem  
dirijia sua sábia palavra; isto é, que  
eles estivessem xeios, convencidos,

persuadidos, dos pensamentos que  
ele eisforçava-se para gravar-lhes  
nas mentes, e nos qorações.

Queria o Apóstolo mudar sua voz;  
isto é, anhelava mais fôrça, mais  
energia, mais sublimidade, mais  
dignidade ainda em seus argumen-  
tos, em suas qomparações, em seus  
eizemplos — para qonvencer e per-  
suadir os ouvintes das virtuozas  
doutrinas que lhe-qumpria infiltrar  
em seus espiritos, animar seus qo-  
rações.

Via-se n'elles *perpleqso*; isto é, di-  
vizava em suas fizioniias — que as  
orações por ele proferidas não hu-  
viam qalado em seus interiôres,  
como ele dezejava, como ele qon-  
tava: Via-os vacilantes sobre o que  
viam, e sobre o que ouviam!

Triunfo, Julho de 1863.

**Sestajézima sêsta.**

**EPÍSTOLA DE SÃO PAULO A  
FILEMON.**

**QAPITULO 1°.**

N. 10.

Rogo pois por meu filho Onecimo  
que hei enjendrado em minha pri-  
zão.

Julgae vós, meu menino, que  
Onecimo era hum filho qarnal de  
Paulo; e disso vos-admiraes.

Eu deqlaro-vos que não, que eu  
muitas vezes, que o papa, os qarde-  
aes, os arcebispos, e os bispos, o  
havemos feito, e que os Apóstolos  
qualifiqavam *filhos espirituaes* todos  
aqueles a quem qonvertiam a préga-  
rem as doutrinas de Jesus Cristo.

Ja vêdes pois que nemhuma falta  
qometeu em sua prizão.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima sétima.**

**QAPITULO 1°.**

N. 10.

Ja não como servo, antes mais  
que servo, como amado Irmão, mor-  
mente de mim; e quanto mais de-  
ti em a carne e no Senhor?

Referiu-se o Apóstolo, meu me-  
nino, ao qôrpo e á alma de Oneci-

mo, o qual em ambas as partes era  
igual a São Paulo, e a outro Após-  
tolo a quem este o dirijia.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima oitava.**

**EPÍSTOLA DE SÃO PAULO A OS  
HEBREOS.**

**QAPITULO 1°.**

N. 7.

E certamente dos Anjos dice:  
O que faz seus anjos, espiritos; e  
a seus ministros, xâma de fogo.

Referiu-se, meu menino, o A-  
póstolo aos entes estúpidos ou ig-  
norantes — pura materia por assim  
dizer, a quem Jesus Cristo qonvertia  
a viverem cristãmente; a quem tor-  
nava verdadeiros espiritualistas ou  
anjeliqava para servirem a seu Pai.

Jesus Cristo qonvertia, tornava ou  
fazia a seus ministros — xâma de  
fogo.

Sim, não dice fogo material que  
pode qeimar-nos; mas do fogo espi-  
ritual, ou vehemencia, fôrça, auda-  
cia e até muitas vezes temeridade  
com que produzem seus discursos  
todos os oradores, e indispensavel-  
mente os sagrados.

A palavra santa não pode ser  
prégada e bem aceita pelos ouvintes,  
ou pelos leitores, com resfria-  
mento, com molêza, com pouqo  
interesse, com receio, vacilando  
sobre a segurança de sua grandêza,  
elevação, sublimidade, poder, &c.

Triunfo..... 1863.

**Sestajézima nona.**

**QAPITULO 20.**

N. 5.

Porque não sujeitou aos anjos o  
mundo vindouro, do qual falâmos.

Vacilae ou trepidae, meu me-  
nino, sobre a natureza do mundo  
vindouro; penae vós que será hum  
mundo material ainda diferente  
em tudo o mundo qommo este.

As últimas palavras do Apóstolo  
«do qual falâmos» deviam ter-vos  
qonvencido, e mesmo aludia á

eternidade ou mundo espiritual de  
gozos.  
Triunfo..... 1863.

**setajézima.**

**QAPITULO 5°.**

N. 14. e 13.

Mas dos perfeitos é a vianda sólida, os quaes por costume tem ja os sentidos exercitados á discernição do bem e do mal.

Porque qualqer qe uza leite, é inhabil para a palavra de Justiça, porque é pequenino ou qriancinha

Esta vianda sólida, meu menino, eispressa pelo Apóstolo, não é da especie da material qe vós almoçaes, jantaes, ou ceaes ;

E' a doutrina da verdadeira sabedoria encerrada nos d'ês Mandamentos da Lei, na palavra santa de Jezusqristo, de seus Apóstolos, e ministros, sobre as qouzas do reino de Deos.

Este leite a qe refêre-se o Apóstolo falando a homens, é a vacillancia em qe os vè, sobre os milagres tantas vezes por eles prezenciados, sobre as verdades qe lhes-são todos os dias prégadas ; qompara su'alma ainda fraqa para qrer firmemente nos discursos quja prátiqa os qonduzem a o Cèu, qom os debilissimos órgãos das qrianças recém-nascidas para dijerir mais forte ou mais sólido alimento qe o leite de suas mãis.

Triunfo..... 1863.

**setajézima primeira.**

**QAPITULO 9°.**

N. 1.

Tinha tãobem o primeiro suas justificações de qulto, e seu santuario mundãno.

Perguntães-me o qe é este santuario mundãno ?

Respondo-te : é hum altar terreno. Lêde refletidamente o qapitulo anterior, e os qonteúdos dos outros números d'este, e fiqareis assás instruido.

Triunfo..... 1863.

**setajézima segunda.**

**EPISTOLA UNIVERSAL DE SÃO TIAGO.**

**PAPITULO 3°.**

N. 7.

Vós maridos, habitai qom vossas mulheres segundo siencia, honrando a vossa mulher qomo ente mais frajil, mas herdeiro qom vòsqo da graça de vida, para qe vossas orações não sejam impedidas.

Interrogaes-me vós, meu menino, sobre a especie ou natureza da siencia a qe alude o Apóstolo.

E' facilimo de qonhecer-se : São os devêres reciproqos determinados no Nôno Mandamento da Lei de Deos; é o amôr a os nossos proximos sem outro interesse mais, qe a salvação das nossas e das suas almas, &.

Triunfo..... 1863.

**Setajézima terceira.**

**EPISTOLA 2.ª UNIVERSAL DE S. PEDRO APÓSTOLO.**

N. 17.

Estes são fontes sem agua, e nuvens trazidas pelo torvelinho do vento; para os quaes está guardada eternamente — a obsquridade, e as trévas.

Assim ensinando-vos o Apóstolo São Pedro, meu menino, fez-nos saber — qe taes qreaturas, qonhecendo bem a doutrina, manifestando-se d'ela assás qonvencidos e persuadidos, abandonaram a estrada traçada pelo Senhor, qe nos qonduz á verdadeira vida, qe qonpleta noss'alma, para seguir o qaminho trilhado por Balaâm filho de Boqor; o qual preferindo o premio de maldade, qometeu todos os vicios, todas as indignidades, todas as infâmias.

Não tendo por isso, nem o menor pensamento de respeito e de amôr a Deos, em si, estavam iguaes ás fontes sêqas,

São núvens trazidas pelos ventos, qe qom eles de nossa presença desaparecem, porque inesperadamente viéram, viram, e ouviram sem qe algo aproveitassem, e desapareceram para sempre.

Voltaram qual qão a seu vômito; ou qual nojento animal, depois de limpo, a xafurda-se em immunda lâma.

**Setajézima quarta.**

**REVELAÇÃO DE S. JOÃO O TEOLOGO.**

N. 17.

E quando eu o vi, qahí qomo mórto a seus pés: ele pôz a sua mão direita sobre mim, dizendo-me: Não temas; eu sou o primeiro e o postrêro: &.

Não qompreheideis bem; meu menino, qomo Jezusqristo foi o primeiro e o postrêro.

Penso podêr inteliqenciar-vos do seguinte modo.

Foi o primeiro qe qomo homem ressurjiu dos mortos pelo batismo, qonfirmado por seu posteriôr procedimento; e o último (qe è o qe eispressa a palavra postrêro) qe nos-hade julgar.

Triunfo..... 1863.

**Setajézima quinta.**

**QAPITULO 2°.**

N. 15.

Assimtãobem tu tens a os qe têm a doutrina dos niqolaitas; o qual eu aborrêço.

A inteliqencia deste período não tem difiquidades a vencer.

Dice São João o teologo — qe a qele a qem em tal momento falava — tinha igual procedimento a o daqeles qe seguiam a doutrina dos niqolaitas, qujo xefe era por ele teologo — aborrecido; sem dúvida porque suas prêdiqas não eram bastante qonformes ás dele,

Triunfo..... 1863.

**Setajézima sêsta.**

**QAPITULO 5°.**

Eu não sei por qe escrevi esta nota, nem enqontro o artigo a qe refêre-se, notado :

Eu, sentado em espirito á direita do Trêno, levantei-me, peguei o liqero, abri, e pul-o aberto sobre huma mêza.

Jozé Joaquim de Qamos Leão

Corpo-santo.  
Triunfo, Agosto 10 de 1863.

**Setajézima setima.**

**QAPITULO 7°.**

**N. 14.**

E dice-lhe : *Senhór, tu o sabes. E éle respondeu-me :*  
Estes são os que hão vindo de grande tribulação, hão ensanxado suas longas roupas, e as hão branqueado no sangue do cordeiro.

Não sabeis, meu menino, como hão alargado suas roupas, e branqueado no Sangue do cordeiro.

E eu greio que — essa tribulação, esse alargamento, essa branqueação, eisprimem o qumprimento fiel da doutrina do *Senhór*, sofrendo por isso muito em seu *qórpo* e em su'alma : mas *fiqando* tão puros e tão innocentes qual viveu *Jesus-qrísto*.

**Setajézima oitava.**

**QAPITULO 9°.**

Não encontro o periodo ou discurso que refere-se ás seguintes palavras :

E ainda huma dôr não é passada — vem mais duas !

Triunfo..... 1863,

**Setajézima nona.**

**QAPITULO 22°.**

**N°. 13.**

Eu sou Alfa e Omega, principio e fim, primeiro e postrêro.

Poderíamos eispliqar assim : Principio da ressurreição dos mortos, fim do ponto a que devem eisforçar-se para toqar ou atinjir todas as qreaturas ; primeiro em sabedoria divina, e ultimo que ha de julgar os vivos e os mortos !

Triunfo, Julho de 1863,

Jozê Joaquim de Qampos Leão

Corpo-santo.



Muitos outros discursos, orações e palavras li no Novotestamento, que para muitos parecerão duvidozos, qontraditorios, ou absurdos.

Eu podia fazer também a seu respeito o mesmo que fis com os que eispliquei.

Parecendo-me porem desnecessario esse aumento de trabalho — aqui feixei As Interpretações.

Não imprimimos, alguns poucos pensamentos aqui, que nos sobrarão do *Oitavo Livro* — porque não são propriamente ou tão intimamente religiosos; bem como umas quarenta páginas que esqrevemos também em 1863, para hum dicionario que não qoncluimos ; a que xamam alguns *portátil, e eu — d'aljibeira*.

As copias e os requerimentos eizistentes em meu poder, em número de cinquenta senão mais, que forçadamente fis para defender-me, e para aqzar os meus tão enqarniçados quanto injustos e trahidôres INIMIGOS — vão ser por mim lançados a o fogo qomum — relacionados qom eles proprios.

Não quero incomodar a quem qizer lêr-me — qom a mágua, a dôr profunda que qontristaria su'alma; que ralaria seu qoração — qom tão pérfidas, quão barbaras, ou malévolas aquzações ; qom tão innocentes, enerjicas, e sempre vilipendiadas defêzas.

Jozê Joaquim de Qampos Leão

Corpo-santo.

Portoalegre Novembro 7 de 1877.

